

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

SABRINA MOSENA INACIO

**A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR DO
PROJETO DE VIDA DO MARISTA BRASIL NO NOVO ENSINO MÉDIO**

São Leopoldo

2024

SABRINA MOSENA INACIO

**A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR DO
PROJETO DE VIDA DO MARISTA BRASIL NO NOVO ENSINO MÉDIO**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia, Religião
e Linguagens
Linha de Pesquisa: Teologia e Práxis
Religiosas

Pessoa Orientadora: Prof. Dr. Júlio César Adam

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I35d Inacio, Sabrina Mosena
A dimensão da espiritualidade no componente curricular do projeto de vida do Marista Brasil no novo ensino médio / Sabrina Mosena Inacio ; orientador Júlio César Adam. – São Leopoldo : EST/PPG, 2024.
101 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2024.

1. Ensino médio. 2. Juventude. 3. Irmãos Maristas – Educação – Brasil. 4. Espiritualidade. 5. Educação – Aspectos religiosos. I. Adam, Júlio César, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

SABRINA MOSENA INACIO

**A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR DO
PROJETO DE VIDA DO MARISTA BRASIL NO NOVO ENSINO MÉDIO**

Dissertação de Mestrado

Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST

Programa de Pós-
Graduação em Teologia
Área de Concentração:
Teologia, Religião e
Linguagens

Data de Aprovação: 19 de março de 2024

PROF. DR. JÚLIO CÉZAR ADAM (PRESIDENTE)

Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a LAUDE ERANDI BRANDENBURG (EST)

Assinado digitalmente

PROF. DR. ANGELO ALBERTO DINIZ RICORDI (PUC PR)

Docente visitante



Assinado digitalmente por:
Júlio César Adam Data: 04/03/2024 10:56:59 -03:00



Assinado digitalmente por:
Laude Erandi Brandenburg Data: 05/03/2024 09:54:48 -03:00

*“Encontrei o significado da minha vida,
ajudando os outros a encontrarem o
sentido de suas vidas.” Victor E. Frankl*

AGRADECIMENTOS

À Deus, que é Pai e Mãe, fonte de toda sabedoria e amor, por iluminar meu caminho e fortalecer meu espírito durante toda a jornada de estudos e desta dissertação.

À minha família, pela paciência nestes longos dois anos de intensos estudos, trabalhos e aulas, pelo apoio incondicional, por todo carinho e amparo nas horas de crise e de lágrimas diante das dificuldades nesta caminhada acadêmica. Ao Renann Costa pelo apoio e compreensão cotidiana.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Júlio César Adam, por todo carinho, paciência e parceria e ao corpo docente do PPG de Teologia da Faculdades EST e da PUCRS, agradeço todo o aprendizado, amizade, troca de experiências e partilhas de vida.

Aos Companheiros de Jesus, Jesuítas, por me oportunizarem vivenciar no programa MAGIS Brasil, no eixo do Voluntariado em Belém do Pará a experiência de uma espiritualidade do caminho, me ensinando a ser “fogo que acende outros fogos”. E aos irmãos Maristas, pela confiança em meu trabalho junto à pastoral do colégio Marista Santa Maria - RS e por me permitirem fazer parte deste grande legado de São Marcelino Champagnat.

À direção do Colégio Marista Santa Maria – RS, na pessoa da prof. Maria Angela, prof. Sérgio Adolfo e Irmão Rodinei Siveris, por todo apoio, compreensão e paciência em meu processo acadêmico. Ao CTAP, aos educadores e educadoras maristas do Marista Santa Maria - RS, e as comunidades Maristas do Cerrito e Santa Marta, minha gratidão.

Ad Maiorem Dei Gloriam - AMDG

“Não há nada mais prático do que encontrar Deus; ou seja, apaixonar-se por Ele de um modo absoluto, até ao fim. Aquilo pelo qual estás apaixonado agarra a tua imaginação e acaba por ir deixando a Sua marca em tudo. Determinará o que te faz sair da cama cada manhã, o que fazes com as tuas tardes, como passas os teus fins de semana, o que lês, o que conheces, o que te faz sentir o coração desfeito, e o que te faz transbordar da alegria e gratidão. Apaixona-te! Permanece no Amor! Tudo passará a ser diferente.”
Pedro Arrupe, sj in memoriam

RESUMO

Esta dissertação explora a dimensão da espiritualidade no componente curricular do projeto de vida do Marista Brasil no novo ensino médio. O objetivo central é analisar como a espiritualidade é integrada no itinerário formativo do novo ensino médio nas escolas Maristas do Brasil, com foco na intersecção entre a recente reforma educacional e a construção do projeto de vida para estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio. Adotando uma metodologia qualitativa, a pesquisa destaca a relevância de um projeto de vida enraizado na espiritualidade para as juventudes neste estágio crucial de sua educação. Os resultados indicam que a dimensão da espiritualidade é vital para a consolidação de um projeto de vida significativo para estudantes do ensino médio e ferramentas como ikigai e a própria logoterapia podem auxiliar positivamente nesta solidificação de projetos de vida. A análise revela como a espiritualidade, integrada ao currículo educacional, pode influenciar positivamente o desenvolvimento pessoal e acadêmico de estudantes. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da importância da espiritualidade na educação, especialmente no contexto das reformas do ensino médio no Brasil, proporcionando *insights* valiosos para educadores, formuladores de políticas e comunidades escolares Maristas.

Palavras-chave: novo ensino médio, juventudes, rede marista, projeto de vida, espiritualidade

ABSTRACT

This dissertation explores the dimension of spirituality in the curricular component of Marista Brasil's life project in the new high school system. The central objective is to analyze how spirituality is integrated into the formative itinerary of the new secondary education in Marist schools in Brazil, focusing on the intersection between the recent educational reform and the construction of the life project for students in the 1st to 3rd year of secondary education. Adopting a qualitative methodology, the research highlights the relevance of a life project rooted in spirituality for young people at this crucial stage of their education. The results indicate that the dimension of spirituality is vital for the consolidation of a meaningful life project for high school students and tools such as ikigai and logotherapy itself can positively help in this solidification of life projects. The analysis reveals how spirituality, integrated into the educational curriculum, can positively influence the personal and academic development of students. This study contributes to a deeper understanding of the importance of spirituality in education, especially in the context of secondary education reforms in Brazil, providing valuable insights for Marist educators, policy makers and school communities.

Keywords: new secondary education, youth, Marist network, life project, spirituality

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2. MARISTA BRASIL e A REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO....	15
2.1 O redesenho do ensino médio brasileiro.....	16
2.2 A reforma do ensino médio brasileiro.....	18
2.3 Os impactos do novo ensino médio no Marista Brasil.....	22
3 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DENTRO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO MARISTA BRASIL	23
3.1 Fundamentos e conceitos: um olhar sobre a construção do projeto de vida.....	24
3.2 As teorias do projeto de vida	27
3.3 O projeto de vida para o Marista Brasil.....	30
3.4 Da teoria à prática: métodos de construção de projetos de vida ...	34
4. LOGOTERAPIA E IKIGAI: FERRAMENTAS PARA O AUXÍLIO NA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE VIDA.....	37
4.1 A abordagem psicoterapêutica do psicanalista Victor Frankl: a logoterapia aplicada em um campo de concentração	39
4.2 A tríade conceitual fundante e a concepção de ser humano a partir dos três valores essenciais.....	41
4.3. A dimensão da espiritualidade como pilar da logoterapia	46
4.4 Ikigai e o propósito de vida	53
4.5 Os cinco passos do ikigai para solidificar o projeto de vida	56
5 A ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO.....	59
5.1 A espiritualidade Marista e seus princípios fundamentais: a origem do Instituto e seu contexto histórico social e político	62
5.2 A missão Marista na educação e sua compreensão acerca da formação integral da criança e do adolescente.....	64
5.3 O papel da espiritualidade na educação	66
6. A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE MARISTA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA A PARTIR DA LOGOTERAPIA E IKIGAI	71
6.1 O componente curricular do projeto de vida: reflexões e possibilidades no novo ensino médio.....	72

6.2 Desenvolvendo projetos de vida e fortalecendo as soft skills para o futuro	73
6.3 Marista Brasil e sua compreensão acerca dos colégios em pastoral	77
6.4 Contribuições da logoterapia e ikigai para a construção do projeto de vida das juventudes nos contextos educacionais.....	80
6.5 Impactos e benefícios: a repercussão do projeto de vida na sociedade e no indivíduo a partir da teoria do desenvolvimento, “moratória social” e a importância de um propósito de vida	84
7 CONCLUSÃO.....	89
REFERÊNCIAS.....	92

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem por objetivo investigar a intersecção entre a recente reforma no ensino médio no Brasil, com foco especial nas escolas Maristas, e a construção do projeto de vida entre as juventudes de 1º ano a 3º ano do ensino médio. O contexto desta pesquisa é marcado por uma significativa mudança no cenário educacional brasileiro, impulsionada pela Lei nº 13.415/2017¹, que introduziu alterações substanciais no currículo do ensino médio. Este estudo busca compreender como as escolas Maristas no Brasil estão adaptando seus currículos e práticas pedagógicas para atender às novas demandas educacionais, especialmente no que tange à orientação para o projeto de vida das juventudes².

A construção do projeto de vida³ dentro da reforma do ensino médio representa um aspecto crucial, considerando que essa fase é um período fundamental na vida das juventudes para a formação de sua identidade e tomada de decisões futuras. O estudo visa analisar a dimensão da espiritualidade conectada ao componente curricular do projeto de vida⁴, sua eficácia e as práticas empregadas pelos colégios do Marista Brasil na facilitação desse processo, explorando como a orientação para o projeto de vida é integrada ao currículo e à vida escolar estudantil.

Adicionalmente, a dissertação aborda a importância da logoterapia e do conceito de ikigai como ferramentas para a construção de um projeto de vida significativo. A logoterapia⁵, fundamentada nos trabalhos de Viktor Frankl, oferece

¹ BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 07 jul. 2023.

² REGIMENTO PARCIAL. Ensino Médio. **Atualizações para a Implementação do (Novo) Ensino Médio**. Curitiba: Marista Brasil, 2022.

³ LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.963>.

⁴ REDE MARISTA. **Projeto de vida: a construção da integralidade da pessoa**. Porto Alegre: [s.n.], 2018.

⁵ FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2021.

uma perspectiva psicológica centrada na busca por sentido, enquanto o ikigai⁶, um conceito japonês, fornece uma abordagem holística para encontrar a satisfação e o propósito na vida cotidiana. O estudo examina como essas abordagens podem ser integradas na educação para auxiliar a vida estudantil na construção de um projeto de vida que seja ao mesmo tempo pessoalmente significativo e alinhado com seus valores e aspirações.

Por fim, a dissertação explora a dimensão da espiritualidade na educação⁷, um aspecto fundamental na pedagogia Marista⁸. Esta investigação se propõe a entender como a espiritualidade é incorporada ao currículo e às práticas educativas e de que maneira ela contribui para a formação integral das juventudes. A espiritualidade pode oferecer um espaço para reflexão, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, aspectos essenciais para a construção de um projeto de vida coerente e significativo.

A relevância desta pesquisa está ancorada na necessidade de entender como as instituições educacionais podem efetivamente guiar na formação de um projeto de vida que não apenas responda às exigências acadêmicas e profissionais, mas também atenda às suas necessidades emocionais, espirituais e existenciais⁹. Neste sentido, a adaptação do currículo Marista para atender à reforma do ensino médio brasileiro oferece um terreno fértil para investigação, especialmente no que diz respeito à integração de abordagens como a logoterapia, o ikigai e a espiritualidade, que representam dimensões menos exploradas na educação tradicional.

A partir da metodologia qualitativa e de pesquisas bibliográficas, esta dissertação busca contribuir para o entendimento de como a dimensão da espiritualidade permeia o processo de construção de um projeto de vida na educação marista no Brasil¹⁰, e como se pode interconectar ferramentas como a logoterapia e o ikigai, visando a formação integral da pessoa preparado para os desafios da vida contemporânea.

⁶ GARCÍA, Héctor; MIRALLES, Francesc. **Ikigai**: Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz. Trad. Elisa Menezes. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

⁷ CARDOSO, Mariana Pireneus. **Reflexões sobre educação e espiritualidade**. 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

⁸ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Água da Rocha**: espiritualidade Marista que brota da tradição de Marcelino Champagnat. Brasília: Umbrasil, 2008.

⁹ PORTILHO, Maria S. Brasiliense; CREMA, Roberto. Ser integral: as tessituras do bordado em espiritualidade e educação. **INTERESPE**, São Paulo, n. 9, p. 24-40, dez. 2017.

¹⁰ RÖHR, Ferdinand. Formação filosófica do educador. **Itinerários de Filosofia da Educação**, Porto, v. 13, p. 106-116, 2015.

2. MARISTA BRASIL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

A reforma do ensino médio (Lei nº13.415/17)¹¹ tem gerado muitas discussões dentro e fora dos muros escolares. O intuito inicial era uma reforma educacional que visava proporcionar uma formação mais completa e adequada à escola¹² e tinha como objetivo principal a flexibilização curricular, a valorização da autonomia do corpo discente e a conexão entre o ensino médio e o mundo do trabalho. Neste capítulo, discutiremos os principais aspectos do novo ensino médio brasileiro.

Contudo, bem sabemos e as pesquisas revelam, as questões problemáticas sobre o aumento da carga horária do novo ensino médio, a preocupação com a saúde mental do corpo escolar¹³ bem como a falta de docentes qualificados principalmente para o ensino público¹⁴. Aqui, iremos nos debruçar sobre os aspectos dos novos componentes curriculares e principalmente sobre a formação integral que visa a rede de educação do Marista Brasil no espaçotempo escolar¹⁵.

Uma das mudanças que ficou em evidência é a flexibilização curricular. A proposta do novo ensino médio visa uma maior liberdade aos discentes para escolher as disciplinas que desejam cursar, conforme suas aptidões e interesses. Essa abordagem permite uma formação mais personalizada, em que cada aluno e aluna pode explorar suas habilidades e se aprofundar nas áreas que mais lhe interessam:

Neste sentido, cabe às escolas de ensino médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover

¹¹ BRASIL, 2017.

¹² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio** – perguntas e respostas. c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.415%2F2017%20torna%20o%20ingl%C3%AA%20obrigat%C3%B3rio%20desde,assim%20de%20preferencialmente%20o%20espanhol.> Acesso em: 07 jul. 2023.

¹³ SILVA, Gabriel Veloso da *et al.* Promoção de saúde mental para adolescentes em uma escola de ensino médio – um relato de experiência. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.**, Belém, v. 11, n. 2, p. 133-148, maio/ago. 2019. DOI: 10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n02rex28.

¹⁴ FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 25-42, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>.

¹⁵ DEGRANDIS, Fernando. Escola como espaçotempo de competências de pesquisa. **Caderno Marista de Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 01-10, jan./jun. 2020.

situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes.¹⁶

2.1 O redesenho do ensino médio brasileiro

O novo ensino médio, a partir de suas reformas, busca uma maior conexão entre a teoria e a prática. Discentes têm a oportunidade de realizar atividades práticas, estágios e projetos de pesquisa que os aproximam do mundo do trabalho¹⁷. Dessa forma, podem adquirir experiências concretas e desenvolver competências essenciais para sua futura carreira profissional. O Marista Brasil em seus diversos contextos culturais, sociais e econômicos têm se aprofundado e formado seus educadores e educadoras para a nova proposta do ensino médio. Não se pode afirmar que o objetivo da reforma está sendo alcançado com 100% de aproveitamento. Todavia, a partir de documentos, reflexões, estudos e trocas de experiências se tem conseguido aprimorar o ensino médio a partir do redesenho do ensino.

Um ponto importante que o novo ensino médio aborda é a valorização da educação integral. O novo ensino médio busca ampliar o tempo de permanência de estudantes na escola, oferecendo atividades complementares, como esportes, artes e cultura. Essa abordagem visa proporcionar uma formação mais ampla, que valorize não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento humano e social. Objetivamente, a flexibilidade é definida como um princípio curricular:

Para que a organização curricular a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas de todo o País, é fundamental que a flexibilidade seja tomada como princípio obrigatório.¹⁸

A nova proposta também destaca a importância do protagonismo juvenil. O corpo escolar é incentivado a participar ativamente do processo de aprendizagem, envolvendo-se em decisões sobre sua formação e contribuindo com ideias e projetos.

¹⁶ BRASIL, 2018 *apud* UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Ensino Médio do Brasil Marista: perspectivas e possibilidades de arranjos curriculares**. Brasília: UmBrasil, 2020. p. 11.

¹⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que muda no Novo Ensino Médio?** [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>. Acesso em: 07 jul. 2023.

¹⁸ UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020, p. 13.

Essa abordagem busca desenvolver habilidades de liderança, autonomia e responsabilidade nas juventudes, preparando-os para os desafios da vida adulta¹⁹.

Com a reforma do ensino médio, também houve mudanças na forma de avaliação. Agora, o foco é na avaliação por competências e habilidades, em vez de apenas testes tradicionais e se tem a oportunidade de demonstrar suas habilidades de forma mais prática e contextualizada, por meio de projetos, apresentações e produções escritas.

O redesenho do ensino médio aumentou a carga horária de 2.400h para 3.000 ao final dos três anos. Desse total, foi destinada 1.200h de vivências nos itinerários formativos, tendo a escolha de percorrer uma ou mais trilhas de aprendizagem/aprofundamento que estão conectadas às áreas do conhecimento²⁰.

O novo ensino médio foi desenhado a partir de quatro grandes áreas do conhecimento, denominadas de FGB (Formação Geral Básica) e as disciplinas tradicionais passaram a ser agrupadas nessas áreas do conhecimento da seguinte forma: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias²¹.

Além das 1.800h destinadas às áreas do conhecimento vivida em três anos no ensino médio, o ensino médio deve estruturar seu “próprio ensino médio” a partir dos Itinerários Formativos (IFs) nos quais continuará seu processo de aperfeiçoamento principalmente voltado ao mundo do trabalho bem como às vivências de projeto de vida. Estão organizados em duas dimensões que se complementam: os IFs Comuns e IFs Optativos.

Os IFs Comuns são distribuídos por meios dos núcleos de aprofundamento das quatro áreas do conhecimento e a unidades de Projeto de Vida está inserida no núcleo de aprofundamento em Ciências Humanas, tendo uma carga horária fixa semanal. Já os IFs Optativos fazem parte dos percursos investigativos, de oferta anual e de formato híbrido com percentual de 20% da carga horária online²².

A formação técnica e profissionalizante também ganha destaque no novo ensino médio. O corpo escolar tem a opção de cursar itinerários formativos voltados para áreas específicas, como tecnologia, saúde, gestão e turismo. Essa formação

¹⁹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s.d.].

²⁰ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s.d.].

²¹ REGIMENTO PARCIAL, 2022.

²² REGIMENTO PARCIAL, 2022, p. 1-40.

técnica integrada ao ensino médio possibilita às juventudes uma maior inserção no mercado de trabalho e uma melhor preparação para a vida profissional²³.

Além disso, a formação de professores é uma preocupação no novo ensino médio. Os docentes passam por capacitações e atualizações para se adequarem às novas demandas educacionais. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a compreensão das mudanças curriculares e a busca por práticas inovadoras de ensino²⁴.

O novo ensino médio também busca promover a inclusão e a equidade. As escolas devem adotar medidas para garantir o acesso e a permanência de todo o corpo escolar, independentemente de suas características ou necessidades específicas. Isso inclui a oferta de recursos de acessibilidade, a adaptação de materiais didáticos e a formação de docentes para atender a diversidade nos colégios.

A educação socioemocional também é destacada como uma forte prioridade no novo ensino médio. Discentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades como empatia, colaboração, resiliência e pensamento crítico. Essas competências são fundamentais para uma formação integral, preparando não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma vida plena e cidadã²⁵.

2.2 A reforma do ensino médio brasileiro

As juventudes do ensino médio enfrentam uma série de realidades cotidianas que podem impactar significativamente suas vidas. Uma das realidades cotidianas enfrentadas pelas juventudes do ensino médio é a pressão acadêmica pois são frequentemente submetidas a um alto nível de exigência em relação ao desempenho escolar, seja para obter boas notas, passar em vestibulares ou conquistar vagas em universidades renomadas. Essa pressão pode gerar ansiedade, estresse e um sentimento de sobrecarga, afetando negativamente o bem-estar emocional²⁶.

Com base no exposto, vale destacar a necessidade de olhar para o jovem do ensino médio como alguém que precisa ser acolhido e, portanto, precisa ser

²³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s.d.].

²⁴ UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020, p. 13-19.

²⁵ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s.d.].

²⁶ SILVA, 2019.

ouvido. Para tanto, o currículo não pode estar fechado em uma tradição de ensino que não considere as novas demandas para a formação de um sujeito crítico, comunicativo, colaborativo e criativo. Essa flexibilidade no currículo precisará ser organizada tendo em vista significar a escola para um grupo que, muitas vezes, não vê sentido no que aprende.²⁷

Além da pressão acadêmica, as juventudes do ensino médio também enfrentam desafios sociais. Durante essa fase de transição para a vida adulta, é comum que busquem uma identidade própria, enfrentando questões de autoafirmação e aceitação social. As juventudes lidam com a pressão de se encaixar em determinados grupos, enfrentar preconceitos e construir relacionamentos interpessoais saudáveis.

Outra realidade enfrentada é a influência das tecnologias digitais. Com o avanço da internet e das redes sociais, estão cada vez mais conectadas virtualmente, o que pode trazer benefícios, como acesso a informações e oportunidades de interação, mas também desafios, como a exposição a conteúdos prejudiciais, o cyberbullying e a dependência excessiva das telas, afetando o equilíbrio entre a vida virtual e a vida real²⁸.

As juventudes do ensino médio também enfrentam a complexidade das escolhas e decisões que devem ser tomadas nessa fase da vida. Elas são confrontadas com a necessidade de decidir sobre suas carreiras, escolhas profissionais e projetos de vida. Essas decisões podem gerar dúvidas, incertezas e ansiedade, uma vez que estão diante de múltiplas opções e expectativas sociais.

Além disso, as desigualdades socioeconômicas e as dificuldades financeiras também fazem parte da realidade cotidiana de muitos e muitas estudantes do ensino médio. Para uma parte do corpo escolar, as condições econômicas limitadas podem impactar sua participação plena na educação, incluindo o acesso a recursos educacionais, materiais escolares adequados e oportunidades extracurriculares. Essas desigualdades podem gerar sentimentos de injustiça e frustração²⁹.

Outro desafio enfrentado pelas juventudes do ensino médio é a falta de representatividade e a discriminação. Uma parte lida com a ausência de modelos inspiradores que se assemelhem a suas identidades étnicas, de gênero, orientação

²⁷ UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020, p. 14.

²⁸ ALMEIDA, Ana M. Tomás de. Recomendações para a prevenção do cyberbullying em contexto escolar: uma revisão comentada dos dados da investigação. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 19, n. 1, p. 77-91, jan./jul. 2014.

²⁹ FERRETTI, 2018.

sexual ou origem social. Essa falta de representatividade pode gerar sentimentos de exclusão e afetar a autoestima e a autoconfiança:

Sabemos que os seres humanos não nascem preconceituosos, que os preconceitos são construídos na aprendizagem da cultura e alimentam relações sociais de poder. Isso acontece em todos os lugares habitados no planeta e não diz respeito apenas a uma sociedade específica. Um olhar para dentro de si poderá permitir uma reflexão sobre as atitudes de estranhamento e intolerância diante do que difere de nossos valores e experiências vividas.³⁰

Em meio a essas realidades cotidianas, é fundamental que sejam oferecidos espaços seguros e acolhedores nas escolas, onde as juventudes possam expressar suas dificuldades, encontrar apoio emocional e desenvolver habilidades socioemocionais. É necessário promover uma educação inclusiva, que valorize a diversidade e ofereça oportunidades iguais para todos e todas.

É importante reconhecer e compreender as realidades enfrentadas pelas juventudes do ensino médio, principalmente nesse novo modelo de ensino, a fim de criar estratégias e políticas educacionais que atendam às suas necessidades. Dessa forma, será possível promover uma formação integral, que considere não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar emocional, a construção de identidades saudáveis e a preparação para a vida adulta de forma plena e significativa³¹.

Como afirma o professor e pesquisador Gaudêncio Frigotto, considerado um dos principais intelectuais brasileiros no campo da educação, a reforma do ensino representa uma regressão e uma traição ao corpo escolar e ao país pois oferece, em termos de conhecimento básicos e essências para a vida e para os trabalhos, um “pastel de vento”³².

É necessário reforçar que as recentes mudanças ocorridas no ensino médio geraram uma série de críticas de especialistas da educação e representações de órgãos públicos. Essas ações, que estão alinhadas com a Meta 7 proposta pelo atual

³⁰ COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos A. Farias da. Preconceito, discriminação e sociabilidades na escola. **Educere et Educare**, [S.l.], v. 10, n. 20, p. 687-705, jul./dez. 2015. p. 690.

³¹ LEBOURG, Elodia Honse; COUTRIM, Rosa M. da Exaltação; SILVA, Luciano Campos da. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 260, p. 82-98, jan./abr. 2021.

³² FRIGOTTO, Gaudencio. Reforma do ensino médio representa uma regressão e uma traição aos jovens e ao país. Entrevista concedida a João Vitor Santos. **IHU On-line**, São Leopoldo, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/616742-reforma-do-ensino-medio-representa-uma>. Acesso em: 07 jul. 2023.

Plano Nacional de Educação – PNE, que tem como objetivo melhorar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, promovendo a melhoria do fluxo escolar e do aprendizado para atingir as médias nacionais do Ideb, embora representem iniciativas e esforços de melhoria, não foram suficientes para alterar os indicadores atuais do ensino médio, o que o torna um dos grandes desafios do sistema educacional brasileiro³³.

Ao propor uma maior aproximação da escola com a realidade de discentes, a reforma visava atender às demandas do mercado de trabalho, como explicitado na página do Ministério da Educação e Cultura (MEC) desde o lançamento da Medida Provisória nº 746. De acordo com o governo, essas alterações representariam uma resposta às novas necessidades profissionais, permitindo que cada jovem trilhasse seu próprio caminho profissional com base em suas escolhas e aspirações, seja continuando seus estudos no ensino superior ou adquirindo uma formação para ingressar no mundo do trabalho³⁴.

A continuidade e o futuro desse programa estão cercados de incertezas diante da implementação do novo modelo de ensino médio e da histórica falta de continuidade das políticas públicas no Brasil. No entanto, as discussões e preocupações em relação ao investimento e à ampliação do tempo escolar ganham ainda mais importância quando consideramos as condições precárias de infraestrutura nas escolas de ensino médio³⁵.

Diante desse contexto, surge uma questão pertinente: se as mudanças no ensino médio priorizam investimentos nas escolas que adotam o novo modelo, como ficam as outras escolas que continuam oferecendo o formato anterior? Até que a meta de aproximadamente 50% das escolas funcionando em tempo integral seja alcançada, quais são os investimentos direcionados ao público que permanece no modelo tradicional de ensino médio, uma vez que todas as ações estão voltadas para as adaptações necessárias para a implementação do ensino em período integral?³⁶

³³ CORRÊA, Shirlei de Souza; GARCIA, Sandra R. de Oliveira. “Novo ensino médio: quem conhece aprova!” Aprova?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 604–622, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n2.2018.11469>.

³⁴ CORRÊA; GARCIA, 2018.

³⁵ MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 19-28, set./dez. 2015.

³⁶ CORRÊA; GARCIA, 2018.

2.3 Os impactos do novo ensino médio no Marista Brasil

A implementação da Lei nº 13.415/2017 implica em desafios e limitou o diálogo e questionamentos com a sociedade³⁷. A formação de docentes, o aumento da carga horária, a fragilidade das juventudes em se tratar de saúde mental são elementos que revelam um despreparo para essa reforma que já foi implementada sem ao menos averiguar e elaborar questionários de sondagem. É necessário investir em formação continuada, atualização pedagógica e troca de experiências entre os profissionais da educação.

Porém, não podemos deixar de tocar na ferida que é o ensino público brasileiro. Bem sabemos que quando se trata do ensino privado, como por exemplo a Rede Marista de educação, temos uma limonada e mais meia com apenas um limão. As redes privadas adaptaram seus currículos, possuem espaços físicos para ofertarem os itinerários formativos, desenvolveram documentos e reflexões acerca da reforma do ensino, promoveram seminários e formações aos docentes da rede. Ou seja, no ensino privado se está conseguindo “fazer das tripas coração”.

Mas ao debruçarmos nosso olhar para o ensino público, nos deparamos com o descaso do governo brasileiro, com o sucateamento da educação, a falta de verba pública entre outros pontos que se pode frisar.

Cabe reforçar: não há base material que sustente as alterações feitas na LDB ou na BNCC para escolha de trajetórias pelos estudantes. Quem definirá as trajetórias são as condições de oferta dos sistemas, como ficou, de fato, estabelecido na Lei e isto marcará profundamente o ensino médio como o campo da desigualdade oficial para as juventudes brasileiras. Não há garantias de que os sistemas educacionais consigam cumprir com a parte diversificada. A oferta de todos os itinerários formativos certamente não vai acontecer, os estudantes não terão a possibilidade da escolha como tem sido anunciado, ficarão restritos às possibilidades de oferta das escolas, conforme o ocorrido quando a lei 5692/71 tornou obrigatória a profissionalização simultânea à formação geral em todas as escolas e, poucos anos depois, teve que ser alterada pela absoluta impossibilidade do sistema educacional de dar conta da referida obrigatoriedade.³⁸

³⁷ CARRANO, Paulo. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. **Anped**, [S./], 17 mar. 2017. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/um-novo-ensino-medio-e-imposto-aos-jovens-no-brasil>. Acesso em: 07 jul. 2023.

³⁸ ANPED. **A proposta de BNCC do ensino médio**: alguns pontos para o debate. [S./], 14 maio 2018. [n.p.]. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/nota-anped-proposta-de-bncc-do-ensino-medio-alguns-pontos-para-o-debate>. Acesso em: 05 jun. 2019.

A infraestrutura das escolas também é uma questão importante a ser considerada. A ampliação da carga horária e a diversificação curricular demandam espaços adequados e recursos tecnológicos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. É fundamental garantir que as escolas possuam as condições necessárias para oferecer uma educação de qualidade aos estudantes.

A Lei nº 13.415/2017 quer representar um avanço na educação brasileira, buscando tornar o ensino médio mais atrativo, relevante e conectado com as necessidades do corpo escolar. Mas da forma que foi pensado e estruturado não se sabe até quando irão aguentar. Essa reforma diz que visa também proporcionar uma formação mais completa e abrangente, que promova o desenvolvimento integral das juventudes e prepare para os desafios do século XXI, seja no prosseguimento dos estudos, seja na inserção no mercado de trabalho. Porém, com uma sobrecarga gigantesca de horas a mais de estudo e falta de recursos e formações no ensino público pode-se talvez arriscar uma conclusão não tão positiva da atual reforma do ensino.

Embora o novo ensino médio traga consigo uma proposta de modernização e flexibilização do currículo, existem alguns pontos negativos que podem ser observados. Um dos principais aspectos é a desigualdade de acesso às diferentes áreas de concentração. Nem todas as escolas têm condições de oferecer uma ampla variedade de opções, o que pode limitar a escolha e reforçar desigualdades sociais e educacionais. Além disso, a implementação das mudanças propostas pela lei demanda investimentos significativos em infraestrutura, formação de professores e recursos pedagógicos, o que nem sempre é viabilizado de forma adequada.

Outro ponto de crítica é a falta de clareza na orientação sobre a transição para o novo modelo, tanto para discentes quanto para docentes da educação, o que pode gerar incertezas e dificuldades na adaptação. Por fim, alguns especialistas apontam que a falta de uma base curricular mais sólida e uma maior ênfase na formação geral podem comprometer a qualidade e a profundidade do conhecimento adquirido pelo corpo escolar. Esses são alguns dos pontos negativos que podem ser considerados na análise do novo ensino médio³⁹.

³⁹ SILVA, Suzane Rodrigues da; SANTOS, Graciane Pereira. A Reforma do Ensino Médio e os desafios postos à política educativa no Brasil. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, São Luís, v. 4, n. Esp., p. 59-74, jul./dez. 2018.

Assim sendo, mesmo que o novo ensino médio traga consigo propostas de modernização e flexibilização do currículo, é importante considerar os pontos negativos que podem surgir. A desigualdade de acesso às diferentes áreas de concentração, a necessidade de investimentos significativos em infraestrutura e formação de docentes, a falta de clareza na orientação sobre a transição e a possível fragilidade na formação geral de discentes são questões que demandam atenção e avaliação cuidadosa. É fundamental que sejam adotadas medidas para mitigar esses desafios, garantindo a equidade de oportunidades, a preparação adequada de profissionais da educação e a qualidade do ensino oferecido. Somente assim será possível efetivar as intenções positivas do novo ensino médio e promover uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades do ensino e da sociedade como um todo⁴⁰.

É fundamental que a implementação dessa lei seja acompanhada de investimentos e do envolvimento de todos os atores envolvidos na educação, como da gestão, núcleos pedagógicos, corpo estudantil e famílias. Somente assim será possível transformar o ensino médio brasileiro em uma etapa de ensino mais significativa, que contribua efetivamente para a formação das juventudes e para o desenvolvimento do país. Quem sabe o componente curricular do Projeto de Vida dos Itinerários Formativos não possa ser uma ferramenta de grande valia para discentes que buscam, para além de horas e horas em sala de aula, um sentido para suas vidas.

⁴⁰ CORRÊA; GARCIA, 2018.

3 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DENTRO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO MARISTA BRASIL

O componente curricular do Projeto de Vida é uma das inovações trazidas pelo novo ensino médio, estabelecido pela Lei 13.415/2017. Esse componente busca oferecer uma abordagem mais ampla e significativa, auxiliando-os na construção de planos pessoais e profissionais, e na preparação para o mundo do trabalho e para a cidadania. Neste contexto, é importante compreender como o Projeto de Vida se insere no currículo do ensino médio e como ele pode impactar a formação⁴¹.

Por ser um componente curricular inserido nos Itinerários Formativos, o Projeto de Vida visa promover uma reflexão mais aprofundada sobre as expectativas, aspirações e escolhas do corpo escolar em relação ao seu futuro. Ele busca despertar a consciência de que suas trajetórias de vida são moldadas por suas ações e decisões, e que se têm a responsabilidade de buscar seus objetivos e construir um caminho de sucesso.

Dessa forma, o componente curricular do Projeto de Vida proporciona uma abordagem mais personalizada e empoderadora, incentivando discentes a identificar suas paixões, talentos e interesses, e a traçar metas concretas para alcançar seus sonhos⁴².

O Projeto de Vida no novo ensino médio também requer uma abordagem integrada entre docentes de diferentes disciplinas, proporcionando às juventudes uma visão ampla e interdisciplinar de suas escolhas e possibilidades futuras. Por meio de atividades práticas, como projetos, pesquisas e experiências profissionais, discentes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula de forma concreta e significativa, fortalecendo a relação entre teoria e prática⁴³.

⁴¹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s.d.].

⁴² UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020, p. 24-40.

⁴³ LOPES, 2019.

3.1 Fundamentos e conceitos: um olhar sobre a construção do projeto de vida

O Projeto de Vida busca promover uma abordagem mais holística e individualizada no ensino médio, levando em consideração não apenas os aspectos acadêmicos, mas também as aspirações, sonhos e necessidades de cada estudante. Ele incentiva a reflexão sobre a identidade pessoal, os valores, as aptidões e as escolhas que irão moldar o futuro das juventudes⁴⁴.

Através do Projeto de Vida, o corpo escolar é convidado a desenvolver habilidades como autoconhecimento, autodeterminação, planejamento, organização e tomada de decisões. Ele é encorajado a explorar suas paixões, interesses e talentos, identificando as áreas de conhecimento e as profissões que despertam seu interesse.

Ao entendermos os itinerários formativos como um dispositivo curricular flexível capaz de introduzir ideias e produzir ampliação, contextualização e aprofundamentos conceituais em uma ou mais áreas do conhecimento escolhidas pelo estudante, apontamos que nosso desenho curricular favorecerá o desenvolvimento do protagonismo juvenil e a construção de projetos de vida por meio de práticas pedagógicas diversificadas e integradoras. Nesse âmbito, é desejável que as propostas a serem desenvolvidas em nossas escolas engendrem mecanismos que estimulem a participação permanente dos jovens, tanto na concepção e no planejamento quanto no desenvolvimento e na avaliação de propostas inovadoras. É importante fortalecer a construção de projetos de vida com foco no desenvolvimento integral da pessoa, coadunados à defesa da vida e comprometidos com a justiça socioambiental.⁴⁵

O componente curricular do Projeto de Vida também busca conectar a escola com experiências do mundo real. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas, visitas técnicas, palestras, projetos e estágios, que proporcionam um contato direto com diferentes campos profissionais e oportunidades de aprendizado⁴⁶.

Outro aspecto relevante do Projeto de Vida é a promoção do empreendedorismo e do protagonismo juvenil. Os estudantes e as estudantes são incentivados e incentivadas a desenvolverem habilidades empreendedoras, como criatividade, inovação, resiliência e trabalho em equipe. São encorajados e

⁴⁴ LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 117, p. 1067-1084, out./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010>.

⁴⁵ UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020, p. 24.

⁴⁶ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares para elaboração dos itinerários formativos**. Brasília, DF: MEC, 2018.

encorajadas a assumirem a responsabilidade por suas escolhas e a se tornarem agentes na construção de seu futuro⁴⁷.

O Projeto de Vida também busca ampliar a visão de futuro estimulando a considerar diversas possibilidades de carreira, inclusive aquelas que ainda não são muito conhecidas ou tradicionais. Essa abordagem amplia as perspectivas das juventudes e permite que estejam preparadas para enfrentar as transformações e demandas do mercado de trabalho em constante evolução⁴⁸.

A implementação do componente curricular do Projeto de Vida requer uma estrutura escolar adequada, incluindo recursos, profissionais capacitados e tempo dedicado a esse processo. Docentes desempenham um papel fundamental, guiando e apoiando os estudantes nessa jornada de reflexão e planejamento.

Isso implica, por um lado, a qualificação de nossas salas de aula tornando-as mais abertas ao diálogo e ao compartilhamento de ideias e, por outro lado, a criação de estúdios de aprendizagem sob a forma de laboratórios e salas temáticas, que favoreçam práticas de pesquisa e de intervenção social. Nesse âmbito, vale enaltecer a possibilidade de que o próprio mobiliário escolar, quando possível, seja reconfigurado, favorecendo o engendramento de um ambiente que favoreça o tempo de estudo, a experimentação e o protagonismo dos estudantes.⁴⁹

É importante ressaltar que o Projeto de Vida não se restringe apenas ao âmbito profissional. Ele também abrange aspectos relacionados à vida pessoal, saúde, relacionamentos, valores e contribuição social. Ele auxilia a desenvolverem uma visão mais ampla e significativa de suas vidas, levando em consideração suas aspirações individuais e o impacto que desejam causar no mundo ao seu redor⁵⁰.

Podemos então afirmar que o componente curricular do Projeto de Vida no novo ensino médio é uma proposta que pode ser inovadora e que busca promover uma formação mais completa e contextualizada. Ele valoriza o autoconhecimento, a autodeterminação, o planejamento e a busca por um futuro pessoal e profissional significativo. Ao integrar esse componente no currículo escolar, o novo ensino médio visa preparar as juventudes de maneira mais abrangente, capacitando-as para enfrentar os desafios e construir uma vida plena e realizada⁵¹.

⁴⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 3-14.

⁴⁸ UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020, p. 24-30.

⁴⁹ UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020, p. 41.

⁵⁰ SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Nova Paideia**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36732/riep.v2i1.52>.

⁵¹ SANTOS; GONTIJO, 2020.

Ao proporcionarmos uma reflexão acerca do tema do Projeto de Vida, se permite o desenvolvimento do autoconhecimento⁵². Ao refletirem sobre suas habilidades, interesses, valores e sonhos, se tem a oportunidade de compreender melhor a si mesmos, identificar suas potencialidades e direcionar seus esforços de forma coerente com suas características pessoais. Isso contribui para uma tomada de decisão mais consciente e alinhada com suas necessidades e desejos individuais.

Além disso, um projeto de vida no ensino médio possibilita que estabeleçam metas claras e definam um plano de ação para alcançá-las. Ao traçarem objetivos, sejam eles acadêmicos, profissionais, pessoais ou relacionados ao bem-estar, podem adquirir uma visão mais estruturada do futuro e se tornam mais engajados e motivados para buscar o sucesso em suas áreas de interesse⁵³.

Ao envolver o corpo escolar na elaboração de um projeto de vida, também se fortalece o senso de responsabilidade e protagonismo juvenil. As juventudes se tornam agentes ativos na construção de suas próprias histórias, assumindo a responsabilidade por suas escolhas e ações. Essa postura contribui para o desenvolvimento de habilidades como autodeterminação, resiliência e perseverança, tão importantes para enfrentar os desafios que surgirão ao longo da vida⁵⁴.

Assim sendo, um projeto de vida desempenha um papel crucial na dimensão psicoafetiva do ensino. Ao considerar as emoções, valores, relações e bem-estar emocional, ele promove um desenvolvimento integral e saudável. Ao envolver as juventudes nessa jornada de autoconhecimento e reflexão, eles são capacitados a lidar com suas emoções, cultivar relacionamentos saudáveis e buscar uma vida equilibrada e significativa⁵⁵.

E por ser uma ferramenta valiosa na formação de indivíduos, especialmente quando se trata do desenvolvimento das chamadas "soft skills" (habilidades socioemocionais) discutiremos a relação entre o projeto de vida e o aprimoramento das soft skills, destacando sua importância na vida pessoal e profissional dos indivíduos⁵⁶.

⁵² DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Trad. Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

⁵³ UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020, p. 23-35.

⁵⁴ LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011.

⁵⁵ SILVA, 2019.

⁵⁶ SILVA, Beatriz Xavier F. da; CAROLINA NETO, Victória; GRITTI, Neusa Haruka S. Soft Skills: rumo ao sucesso no mundo profissional. **Interface Tecnológica**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 829-842, 2020. DOI: 10.31510/infa.v17i1.797.

3.2 As teorias do projeto de vida

A origem dos conceitos de propósito de vida e projeto de vida remonta às investigações filosóficas sobre o significado e o valor da vida humana. O propósito de vida é frequentemente visto como um sentido de que a vida tem significado e intencionalidade, servindo como um guia para metas de vida e decisões relacionadas ao uso de recursos pessoais. Este conceito foi explorado por muitos pensadores e teóricos ao longo dos anos, sendo definido como um senso de que a vida tem significado e intencionalidade, o que desempenha um papel orientador em relação às metas de vida e à tomada de decisões relativas ao uso dos recursos pessoais⁵⁷.

Por outro lado, o conceito de projeto de vida é atribuído à perspectiva fundada pelo Centro de Estudos sobre a Adolescência da Universidade de Stanford, coordenado por William Damon, e está atrelado aos processos de construção e funcionamento da identidade. Este conceito ganhou destaque no Brasil em meados de 2011 quando foi introduzido nas escolas brasileiras por meio do programa de Educação em Tempo Integral, contribuindo significativamente para a redução da evasão escolar no Ensino Médio em alguns estados⁵⁸.

Nos dias de hoje, o projeto de vida e o propósito de vida continuam a ser temas de relevância. O projeto de vida é visto como um meio de ajudar os indivíduos a terem um propósito nas diferentes ações do dia a dia, proporcionando autoconhecimento constante para entender suas habilidades, competências e dificuldades pessoais, com o objetivo de evoluir constantemente visando o futuro⁵⁹. Além disso, os projetos de vida são reconhecidos por facilitar a comunicação e organização de objetivos, tornando mais simples manter o foco e o engajamento quando se tem uma meta a ser realizada⁶⁰.

⁵⁷ RIBEIRO, Cristina Cristovão; YASSUDA, Mônica Sanches; NERI, Anita Liberalesso. Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2127-2142, 2020.

⁵⁸ SILVA, Marco A. Morgado da; DANZA, Hanna Cebel. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. e35845, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469835845>.

⁵⁹ A IMPORTÂNCIA de construir um Projeto de Vida e dicas para começar agora! **Fundação Telefônica Vivo**, São Paulo, 03 ago. 2021. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/a-importancia-de-construir-um-projeto-de-vida/#:~:text=Em%20outras%20palavras%2C%20o%20projeto,o%20seu%20projeto%20de%20vida>. Acesso em: 09 dez. 2023.

⁶⁰ MARQUES, José Roberto. **Projeto de Vida** – O que é e qual a sua importância? [s.d.]. Disponível em: <https://jrmcoaching.com.br/blog/projeto-de-vida-o-que-e-e-qual-a-sua->

No âmbito educacional, o projeto de vida tem sido integrado como um componente curricular obrigatório no Novo Ensino Médio no Brasil, refletindo a importância atribuída a esse conceito na formação integral dos estudantes. Este movimento também é evidenciado pela criação de cursos de formação para professores sobre o tema, evidenciando a relevância contemporânea do projeto de vida na prática educacional⁶¹.

A reflexão sobre o propósito de vida e o projeto de vida permite aos jovens moldar seus projetos pessoais e profissionais, alinhando seus sonhos, desejos e ideias com a realidade possível e as perspectivas de futuro. Em uma sociedade em constante mudança, a busca por um propósito de vida pode manifestar-se de diversas maneiras, como atuação em áreas como educação, saúde, empreendedorismo e investimento em crescimento pessoal⁶².

A partir das discussões acerca da temática de projeto de vida, pode-se agregar conhecimento com a teoria de desenvolvimento do psicanalista alemão Erik Erikson. Nascido em 1902 e falecido em 1994, ficou conhecido por seu trabalho no campo do desenvolvimento humano⁶³. Ele é famoso por expandir a teoria psicanalítica de Freud para enfatizar o desenvolvimento social ao longo da vida, introduzindo um modelo de estágios de desenvolvimento psicossocial que se estende desde a infância até a idade adulta.

Erikson propôs que o desenvolvimento humano ocorre em oito estágios distintos, cada um com uma crise ou conflito central que precisa ser resolvido para que o indivíduo possa avançar para o próximo estágio. Essas crises são moldadas por fatores biológicos, sociais e pessoais, e como elas são resolvidas influencia a formação da identidade e outras competências psicológicas e sociais do indivíduo⁶⁴.

Um dos conceitos mais conhecidos de Erikson é a "moratória psicossocial", que ocorre durante o estágio de "Identidade versus Confusão de Papéis" na

importancia/#:~:text=Como%20t%C3%AAm%20um%20objetivo%2C%20aqueles,uma%20meta%20a%20ser%20realizada. Acesso em: 09 dez. 2023.

⁶¹ FORMAÇÃO de Professores em Projeto de Vida. **Moderna**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/hotsite/curso-em/formacao-projeto-de-vida/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

⁶² O QUE é propósito de vida? Os 20 propósitos nobres. **Psicanálise Clínica**, [s.d.]. Disponível em: [https://www.psicanaliseclinica.com/proposito-de-vida/#:~:text=1%20%E2%80%93%20Uma%20cadeira%20de,que%20%C3%A9%20prop%C3%B3sito%20de%20vida](https://www.psicanaliseclinica.com/proposito-de-vida/#:~:text=1%20%E2%80%93%20Uma%20cadeira%20de,que%20%C3%A9%20prop%C3%B3sito%20de%20vida.). Acesso em: 09 dez. 2023.

⁶³ VERISSIMO, Ramiro. **Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)**. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.

⁶⁴ ERIKSON, Erik. **Identidade: juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

adolescência. Durante essa moratória, os adolescentes exploram diferentes identidades e papéis sociais antes de se estabelecerem em compromissos de longo prazo em várias áreas da vida, incluindo a carreira e os relacionamentos. Erikson argumentava que essa exploração é crucial para o desenvolvimento de uma identidade pessoal forte e coerente⁶⁵.

Além disso, Erikson também é conhecido por enfatizar a importância das relações sociais e da cultura no desenvolvimento humano, e por introduzir conceitos como a crise da meia-idade e a busca por um propósito ou significado na vida durante a fase de adulto maduro.

O trabalho de Erikson deixou uma marca duradoura na psicologia e na educação, oferecendo uma estrutura valiosa para entender como as pessoas se desenvolvem e mudam ao longo da vida. Seu modelo de estágios de desenvolvimento continua sendo uma referência importante na área de psicologia do desenvolvimento, e seus insights sobre a formação da identidade e o papel das relações sociais no desenvolvimento humano continuam relevantes e influentes⁶⁶.

O projeto de vida e a moratória social são conceitos que se entrelaçam no desenvolvimento humano, especialmente durante a fase de transição da adolescência para a idade adulta. O projeto de vida refere-se à elaboração de um plano ou roteiro que guia os indivíduos em suas aspirações, metas e desejos de longo prazo, enquanto a moratória social, um termo cunhado pelo psicólogo Erik Erikson, se refere a um período de exploração e experimentação antes que os jovens assumam papéis e responsabilidades adultas fixas⁶⁷.

Erikson identificou a moratória social como uma fase crucial para o desenvolvimento da identidade. Durante esse período, as juventudes têm a oportunidade de explorar diferentes facetas de suas identidades, valores, crenças e interesses em um ambiente relativamente livre de julgamento e expectativas sociais. Essa fase proporciona um espaço para a introspecção e o entendimento pessoal, elementos cruciais para a formação de um projeto de vida sólido e significativo⁶⁸.

⁶⁵ ERIKSON, 1976.

⁶⁶ NASCIMENTO; Isabela Ribeiro Villares; ALVES; Edvânia dos Santos. Contribuições do pensamento de Erik Erikson à ideia de formação humana e à educação. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 2., 2016, Campina Grande, PB. **Anais [...]**. Campina Grande, PB: Realize, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA6_ID2022_09092015150858.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

⁶⁷ BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

⁶⁸ ERIKSON, 1976.

O projeto de vida, por sua vez, é uma manifestação tangível das descobertas e conclusões alcançadas durante o período de moratória social. É o plano que os indivíduos criam para navegar pelos desafios e oportunidades da vida adulta, baseado em seu autoconhecimento e nas metas que desejam alcançar. O projeto de vida pode abranger várias áreas, incluindo carreira, educação, relacionamentos e desenvolvimento pessoal, servindo como um mapa para ajudar os indivíduos a alcançarem um sentido de propósito e realização⁶⁹.

No contexto moderno, o projeto de vida ganhou um destaque especial nas instituições educacionais, onde é visto como um meio de auxiliar os estudantes a conectarem seus interesses e habilidades com futuras oportunidades profissionais e pessoais⁷⁰. Enquanto isso, a ideia de moratória social de Erikson continua relevante, pois ressalta a importância de permitir que os jovens explorem e descubram sua identidade antes de se comprometerem com um determinado caminho de vida.

Os conceitos de projeto de vida e moratória social se complementam. A moratória social oferece o espaço e o tempo necessários para a reflexão e a exploração pessoal, enquanto o projeto de vida ajuda a canalizar essas descobertas em um plano estruturado para o futuro. Ambos os conceitos são fundamentais para entender como as juventudes podem navegar pelas complexidades da transição para a idade adulta, equilibrando a exploração da identidade com a preparação para as responsabilidades e oportunidades que a vida adulta traz.

3.3 O projeto de vida para o Marista Brasil

O projeto de vida no contexto educacional brasileiro, e particularmente nas instituições Maristas, ganhou destaque com a reforma do Novo Ensino Médio, embasada pela Lei n.º 13.415/2017⁷¹. Essa reforma alterou a Lei de Diretrizes e Bases

⁶⁹ SILVA; DANZA, 2022.

⁷⁰ DANZA, Hanna Cebel. **Projetos de vida e Educação Moral: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento**. 2014. 261 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

⁷¹ BRASIL, 2017.

da Educação Nacional, incorporando o Projeto de Vida como um componente curricular essencial. O objetivo dessa inclusão é conectar os alunos consigo mesmos, com os outros e com suas ambições e expectativas, proporcionando um espaço estruturado para a exploração e desenvolvimento pessoal e acadêmico.

A rede Marista, reconhecendo a importância desse componente, integrou o projeto de vida de maneira significativa em seu currículo para o ano letivo de 2022. Essa integração visa fortalecer a formação integral dos estudantes, proporcionando um ambiente que favorece o desenvolvimento do projeto de vida de cada aluno. A ideia é apoiar os estudantes de forma integral, não apenas na preparação para os vestibulares, mas também no aspecto emocional, auxiliando-os na criação de seus projetos de vida e na tomada de decisões que guiarão suas trajetórias futuras⁷².

Além disso, a nova estrutura curricular Marista busca desenvolver o protagonismo juvenil, contribuindo para a construção de projetos de vida alicerçados no bem comum e no desenvolvimento social. Esse enfoque no bem comum e na contribuição social está alinhado com os valores Maristas e oferece uma estrutura dentro da qual os estudantes podem explorar e definir seus próprios valores, interesses e metas, preparando-os para uma vida produtiva e significativa além da escola⁷³.

A implementação dessa abordagem reflete uma resposta proativa às mudanças na legislação educacional brasileira e demonstra um compromisso em fornecer uma educação integral que prepare os estudantes para os desafios e oportunidades da vida adulta. Ao fazer isso, a Rede Marista está alinhando sua prática educacional com as demandas contemporâneas e proporcionando um ambiente que apoia o desenvolvimento integral do aluno, ao mesmo tempo em que facilita a exploração e articulação de seus projetos de vida.

O documento da rede marista "Projeto de Vida: a construção da integralidade da pessoa"⁷⁴ aborda a importância e a natureza dinâmica do projeto de vida de um indivíduo. Questiona-se sobre o propósito da vida e o que dá significado ao esforço

⁷² SOBROSA, Lilian Marques. **Qual vai ser**: uma abordagem interventiva do serviço social na educação básica sobre projeto de vida de adolescentes. 2020. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

⁷³ BORBA, Fernanda Matos de. **Confessionalidade na escola**: a relação entre religião e educação no projeto educativo da rede Marista. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

⁷⁴ REDE MARISTA, 2018.

humano. Estas são perguntas que movem o ser humano e também podem mover uma instituição.

As perguntas são essenciais para mover o ser humano e uma instituição, especialmente uma que visa educar e evangelizar. A Rede Marista busca contribuir para a busca de respostas sobre a vida, oferecendo este posicionamento sobre o projeto de vida. O ser humano está sempre em busca do sentido da vida. Ele é livre para escolher o que quer ser e fazer, e precisa de objetivos que deem sentido à sua vida. O projeto de vida é abordado em quatro aspectos: dinamicidade e processualidade; temporalidade (passado, presente e futuro); relacionalidade (o eu, o outro e a sociedade); e a integralidade da pessoa⁷⁵.

O documento destaca o caráter dinâmico e processual do projeto de vida. A vida é dinâmica e o projeto de vida reflete essa dinamicidade. Ele é um processo contínuo de (re)construção e nunca é algo definitivo ou acabado. A vida apresenta possibilidades e caminhos que podem levar a escolhas diferentes das que se tem hoje.

Não se pode falar em projeto de vida para a rede marista sem destacar a importância do documento Juventudes: nosso jeito de compreender e atuar junto aos jovens contemporâneos⁷⁶. O documento reflete sobre a relação da instituição com as juventudes e a necessidade de reafirmar seu compromisso com elas. A motivação para tal posicionamento surge do reconhecimento de que, embora a gênese da Rede Marista esteja centrada na evangelização das juventudes, a clareza sobre esse fato não implica necessariamente na compreensão profunda sobre os jovens, suas realidades, culturas e identidades.

Reconhece que, em meio a uma mudança de época e paradigmas, é desafiador traduzir o discurso institucional em práticas cotidianas que realmente atendam às necessidades e realidades das juventudes. Há uma dificuldade percebida por muitos adultos e organizações em entender, aceitar e, mais profundamente, compreender as juventudes contemporâneas. A compreensão verdadeira exige um abraço completo, uma aceitação sem julgamentos prévios e um amor genuíno.

A Rede Marista reconhece a importância de conhecer os jovens como pré-requisito para a evangelização, pois não se pode evangelizar quem não se conhece.

⁷⁵ REDE MARISTA, 2018.

⁷⁶ REDE MARISTA. **Juventudes**: nosso jeito de compreender e atuar junto aos jovens contemporâneos. Porto Alegre: Odisséia, 2016.

Nesse contexto, a Rede nomeou o Comitê Juventudes, com o objetivo de desenvolver estratégias que valorizem os jovens na cultura institucional e social. O documento serve como um conjunto de princípios e compromissos que todos os espaços e profissionais da missão marista devem assumir em relação às juventudes, reafirmando o lugar central que os jovens ocupam na identidade da instituição⁷⁷.

Por isso, a construção do projeto de vida na Rede Marista é uma jornada contínua que se desdobra ao longo da trajetória escolar dos estudantes, tendo como base uma abordagem integral que considera múltiplas dimensões do ser humano e compreende que se pode desenvolver um projeto de vida a partir das cinco dimensões básicas do ser: psicoafetiva, psicossocial, política, espiritual e técnica, além das técnicas de aplicação empregadas.

A Rede Marista, através de sua missão educacional, busca desenvolver os estudantes em sua integralidade, promovendo a formação de "bons cristãos e virtuosos cidadãos" como parte de seu compromisso institucional de Projeto de Vida⁷⁸.

As cinco dimensões mencionadas⁷⁹ – psicoafetiva, psicossocial, política, espiritual e técnica – são reconhecidas como aspectos intrínsecos da formação humana na abordagem Marista. A construção do projeto de vida é vista como um processo contínuo que se desdobra ao longo de toda a trajetória escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Na Rede Marista, a construção do projeto de vida é facilitada por meio de diversas atividades e iniciativas. Algumas dessas incluem: Grêmios estudantis, Pastoral Juvenil Marista (PJM), e Voluntariado, Abordagem em sala de aula e conselhos de classe, Unidade Curricular sobre Projeto de Vida no Novo Ensino Médio, que faz parte dos Itinerários Formativos, Programa de Formação Marista de Colaboradores, que provê formação específica sobre o tema para os educadores, incluindo retiros e jornadas pedagógico-pastorais⁸⁰.

Além disso, são ofertadas outras atividades como Olimpíadas do Conhecimento, Artes, Monitoria, Mostra do Conhecimento, Marista Empreendedor,

⁷⁷ DAMON, 2009.

⁷⁸ COMO abordamos a construção do Projeto de Vida dos estudantes em nossos espaços de missão. **Colégios Maristas**, [S.l.], 27 jun. 2022. Disponível em: <https://colegios.redemarista.org.br/nossas-noticias/projeto-de-vida>. Acesso em: 09 dez. 2023.

⁷⁹ REDE MARISTA, 2018.

⁸⁰ SILVA, Emilin Grings; BONELLI, Sônia M. de Souza. Face feminina da Rede Marista: A contribuição das animadoras da Pastoral Juvenil Marista para a vitalidade do carisma. **Caderno Marista de Educação**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. e743129, 2023.

Preparação para exames externos, Internacionalização, Voluntariado, entre outros, como parte do Projeto de Vida Marista, que proporcionam a construção da trilha de aprendizado dos estudantes e ajudam nas escolhas de vida.

Essas estratégias e iniciativas demonstram a maneira integral e bem estruturada com que a Rede Marista aborda a construção do projeto de vida dos estudantes, integrando diferentes dimensões do ser humano e proporcionando um ambiente rico para o desenvolvimento pessoal e acadêmico.

3.4 Da teoria à prática: métodos de construção de projetos de vida

A jornada de construção de um projeto de vida é uma odisséia pessoal enraizada tanto na introspecção profunda quanto na interação pragmática com o mundo externo. Este processo inicia-se com uma exploração teórica das aspirações, valores e metas de um indivíduo, pavimentando o caminho para a aplicação prática dessas premissas na vida cotidiana. Se faz necessário explorar o elo entre a concepção teórica e a realização prática de um projeto de vida, delineando métodos eficazes que facilitam a transição fluida entre esses dois domínios. Ao mergulhar nas estratégias que transformam ideais em ações tangíveis, este trabalho busca fornecer um roteiro robusto para indivíduos na jornada de construção de um projeto de vida autêntico e gratificante⁸¹.

A reflexão sobre a construção de um projeto de vida muitas vezes começa no reino da teoria. Ao explorar conceitos como propósito, valores, e aspirações, os indivíduos começam a esboçar os contornos de como desejam que suas vidas se desenrolem. A teoria proporciona o fundamento sobre o qual as ações práticas podem ser construídas. Contudo, a transição da teoria para a prática muitas vezes é um desafio que requer mais do que apenas uma compreensão intelectual. Requer estratégias bem definidas, métodos testados e, muitas vezes, uma reavaliação contínua para garantir que as ações práticas estejam alinhadas com os ideais teóricos.

A prática é o palco onde a teoria é testada, ajustada e eventualmente realizada. É na prática que os indivíduos enfrentam o mundo real, com todas as suas

⁸¹ DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco A. Morgado da. **Projeto de vida: construindo o futuro**. São Paulo: Ática, 2020.

complexidades e desafios. Os métodos de construção de projetos de vida são as ferramentas que facilitam esta transição e permitem que os indivíduos naveguem pelas águas muitas vezes turbulentas da realidade cotidiana, mantendo-se fiéis às suas visões e valores centrais⁸².

Portanto, o estudo dos métodos de construção de projetos de vida é crucial, pois oferece o pragmatismo necessário para transformar aspirações em realidades vividas. Ao entender e aplicar esses métodos, os indivíduos estão mais bem equipados para viver de maneira autêntica e realizada, construindo uma vida que não apenas ressoe com seus ideais internos, mas também interaja de maneira significativa com o mundo ao seu redor⁸³.

A construção de um projeto de vida é um aspecto crucial no desenvolvimento individual, especialmente durante a adolescência e a juventude, períodos marcados por intensas transformações e tomadas de decisão. Este processo envolve a reflexão sobre a própria identidade, aspirações, valores e o sentido da vida, sendo influenciado por fatores psicológicos, sociais, culturais e educacionais⁸⁴.

Diversas teorias psicológicas abordam a construção de projetos de vida. A Psicologia Positiva, por exemplo, enfatiza a importância da identificação e do desenvolvimento de forças pessoais e virtudes⁸⁵. Já a logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl, concentra-se na busca por sentido como um elemento central da existência humana. Ambas as abordagens oferecem insights valiosos para a construção de projetos de vida, enfatizando a importância da autorreflexão e do alinhamento entre os objetivos pessoais e os valores individuais⁸⁶.

A orientação educacional e vocacional desempenha um papel significativo na construção de projetos de vida, especialmente no contexto escolar. Métodos como aconselhamento de carreira, workshops de habilidades de vida e programas de mentoria são utilizados para auxiliar os jovens na exploração de suas aptidões, interesses e possibilidades de carreira. Essas práticas visam a facilitar a tomada de

⁸² KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola: percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida**. 2011. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

⁸³ LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011.

⁸⁴ NASCIMENTO, Ivany Pinto. Educação e Projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 31, p. 83-100, maio/ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n31.4328>.

⁸⁵ NAKANO, Tatiana de Cássia. **Psicologia positiva aplicada à educação**. São Paulo: Vetor Editora, 2018.

⁸⁶ KLEIN, 2011.

decisão consciente e informada, promovendo a autonomia e a responsabilidade pessoal.

Ferramentas como o ikigai, um conceito japonês que busca identificar a intersecção entre aquilo que se ama, aquilo em que se é bom, o que o mundo precisa e o que pode ser remunerado, têm se mostrado eficazes na construção de projetos de vida. Outras ferramentas incluem testes de personalidade, mapas mentais e planos de desenvolvimento pessoal. Essas ferramentas oferecem um suporte estruturado para a reflexão individual e o planejamento de metas e objetivos a longo prazo⁸⁷.

A construção de um projeto de vida é um processo dinâmico e contínuo, que requer reflexão, autoconhecimento e planejamento. As abordagens e métodos discutidos neste artigo demonstram a diversidade de estratégias disponíveis para auxiliar indivíduos nesse processo. É importante que educadores, psicólogos e outros profissionais envolvidos no desenvolvimento humano estejam cientes dessas abordagens, adaptando-as às necessidades e contextos específicos de cada indivíduo⁸⁸.

⁸⁷ MOGI, Ken. **Ikigai**: Os cinco passos para encontrar seu propósito de vida e ser mais feliz. [S.l.]: Editora Alto Astral, 2018.

⁸⁸ NASCIMENTO, 2013.

4. LOGOTERAPIA E IKIGAI: FERRAMENTAS PARA O AUXÍLIO NA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE VIDA

A Logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl, oferece uma abordagem única e profunda para a busca de sentido e propósito pessoal. Com base em princípios como a liberdade de escolha, responsabilidade pessoal e autotranscedência, essa abordagem psicoterapêutica faz refletir sobre valores, aspirações e objetivos mais profundos, auxiliando na construção de projetos de vida autênticos e significativos. Serão exploradas neste capítulo as principais contribuições da Logoterapia para a construção do projeto de vida, destacando como essa abordagem pode nos guiar na busca por uma vida com propósito, realização e plenitude⁸⁹.

No caminho da vida, todos nós buscamos um propósito que nos inspire, oriente nossas escolhas e dê significado à nossa jornada. Nesse sentido, a Logoterapia de Viktor Frankl oferece valiosas contribuições para a construção do projeto de vida. Ao nos convidar a explorar a busca de sentido e a refletir sobre nossos valores mais profundos, essa abordagem psicoterapêutica nos capacita a construir uma vida autêntica e alinhada com aquilo que verdadeiramente importa para nós.

Assim sendo, mergulharemos nas principais contribuições da Logoterapia na construção do projeto de vida, destacando os pilares fundamentais dessa abordagem. Exploraremos a importância da busca ativa de sentido, que nos instiga a refletir sobre nossas motivações mais essenciais e a construir um projeto de vida que esteja alinhado com nossas convicções mais profundas. Além disso, abordaremos a valorização da liberdade de escolha e da responsabilidade pessoal, que nos convida a assumir o controle de nossa própria existência e a tomar decisões conscientes em direção ao nosso projeto de vida⁹⁰.

Adentraremos também na esfera da resiliência, aprendendo a transformar os desafios em oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Veremos como a Logoterapia nos encoraja a buscar o sentido mesmo em momentos difíceis, encontrando forças internas para superar adversidades e perseverar na construção

⁸⁹ FRANKL, 2021.

⁹⁰ SANTOS, David M. Barreto dos. Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 128-142, 2016.

de um projeto de vida significativo. A dimensão da autotranscedência também será explorada, revelando como dedicar-se a causas e valores que vão além de nós mesmos pode enriquecer nosso projeto de vida, conferindo-lhe um propósito maior e conectando-nos com algo maior do que nós mesmos⁹¹.

A palavra "ikigai" é de origem japonesa e é composta por duas partes: "iki", que significa "vida", e "gai", que se refere a "valor" ou "razão". Juntas, essas palavras formam o conceito de "razão para viver" ou "propósito da vida". O termo é usado para descrever a alegria e o propósito que alguém encontra em fazer algo específico⁹².

A ideia por trás do "ikigai" é profundamente enraizada na cultura e filosofia japonesas. Embora não haja um equivalente direto em muitas línguas ocidentais, o conceito é semelhante a ideias como "razão de ser" em francês ou "razão de viver" em português. No entanto, o "ikigai" vai além dessas traduções, pois engloba não apenas a razão pela qual alguém se levanta de manhã, mas também a paixão, o propósito, a vocação e a profissão de uma pessoa.

O conceito de "ikigai" tem suas raízes na interseção de vários elementos da vida, incluindo o que você ama, o que o mundo precisa, o que você pode ser pago para fazer e o que você é bom. Acredita-se que encontrar o "ikigai" pessoal pode levar a uma vida mais plena e satisfatória⁹³.

Por fim, iremos estabelecer uma relação destes conceitos com o projeto de vida, compreendendo a importância de estar presente no momento presente, cultivar relacionamentos significativos e encontrar sentido em cada aspecto de nossa jornada pessoal. Através de uma vivência autêntica, podemos nos envolver plenamente nas experiências que dão significado à nossa vida e criar um projeto de vida que seja verdadeiramente nosso.

Ao explorarmos essas contribuições da Logoterapia e do ikigai na construção do projeto de vida, estaremos munidos de ferramentas e *insights* valiosos para trilhar um caminho de autodescoberta, propósito e realização.

⁹¹ FRANKL, 2021, p. 1-224.

⁹² GARCÍA; MIRALLES, 2018.

⁹³ MOGI, 2018.

4.1 A abordagem psicoterapêutica do psicanalista Victor Frankl: a logoterapia aplicada em um campo de concentração

A Logoterapia, desenvolvida pelo renomado psiquiatra austríaco Viktor Frankl, é uma abordagem terapêutica que se destaca por sua visão singular do sentido da vida e da busca por um propósito significativo. Essa abordagem, fundada nas experiências pessoais e profissionais de Frankl, tem como base a crença fundamental de que o sentido da vida é a força motriz por trás da saúde mental e emocional do indivíduo⁹⁴.

Diferentemente de outras abordagens psicoterapêuticas, a Logoterapia concentra-se na dimensão espiritual do ser humano, explorando sua capacidade única de encontrar significado e propósito mesmo nas situações mais desafiadoras. Frankl desenvolveu essa abordagem enquanto enfrentava os horrores dos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, onde teve sua família dizimada e viveu a terrível experiência do sofrimento e da privação⁹⁵.

A Logoterapia fundamenta-se na premissa de que cada indivíduo possui uma vontade inata de sentido, uma aspiração profunda por encontrar um propósito na vida. Frankl argumenta que, ao descobrir e cultivar esse sentido, podemos superar obstáculos, enfrentar adversidades e alcançar um estado de plenitude e realização⁹⁶.

Essa abordagem terapêutica é caracterizada por uma série de conceitos-chave, como a busca pelo sentido, a responsabilidade pessoal, a liberdade de escolha e a atitude diante do sofrimento. A Logoterapia propõe que o indivíduo pode encontrar sentido mesmo nas circunstâncias mais difíceis, desde que seja capaz de direcionar sua atenção para algo maior do que o próprio eu⁹⁷.

Além disso, a Logoterapia enfatiza a importância da responsabilidade pessoal e da liberdade de escolha. Frankl argumenta que, independentemente das circunstâncias externas, cada indivíduo possui a capacidade de escolher sua atitude e resposta diante dos desafios da vida. Essa liberdade de escolha confere um poder

⁹⁴ SANTOS, 2016.

⁹⁵ FRANKL, 2021.

⁹⁶ FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e existencialismo**: textos selecionados em logoterapia. São Paulo: É Realizações Editora, 2020.

⁹⁷ SANTOS, 2016.

transformador ao ser humano, permitindo-lhe transcender as limitações e encontrar um sentido profundo em suas experiências⁹⁸.

A Logoterapia de Viktor Frankl continua a ser uma abordagem relevante e inspiradora nos dias de hoje, oferecendo uma perspectiva única sobre o sentido da vida e a capacidade humana de encontrar significado em meio às adversidades. Seu legado perdura, incentivando-nos a buscar um propósito autêntico e a abraçar a responsabilidade pessoal em nossa jornada de crescimento e autoconhecimento.

Apesar das adversidades e do sofrimento extremo, Frankl encontrou forças para resistir e sobreviver. Durante esse período, ele desenvolveu sua teoria da Logoterapia, baseada em sua própria experiência e nas observações do comportamento humano nos campos de concentração. Pode constatar, dentro de um campo de concentração, após muitos anos de sofrimentos e humilhações que:

A observação psicológica dos reclusos, no campo de concentração, revelou que somente sucumbe às influências do ambiente no campo, em sua evolução de caráter, aquele que entregou os pontos espiritual e humanamente. Mas somente entregava os pontos aquele que não tinha mais em que se segurar interiormente.⁹⁹

Após o fim da guerra, Frankl dedicou sua vida à prática e à divulgação da Logoterapia. Ele fundou o campo da Logoterapia e Análise Existencial, que se tornou uma abordagem influente na psicoterapia e na compreensão da existência humana¹⁰⁰.

Frankl escreveu vários livros, sendo o mais conhecido "Em Busca de Sentido" (Man's Search for Meaning), publicado pela primeira vez em 1946. Nesta obra, ele compartilha suas experiências nos campos de concentração e apresenta sua filosofia do sentido da vida e da importância de encontrar significado mesmo em meio ao sofrimento.

Além de seu trabalho como psiquiatra e escritor, Frankl foi professor universitário e palestrante internacionalmente reconhecido. Sua contribuição para a psicologia e para a compreensão da condição humana fez dele uma figura respeitada e influente.

Viktor Frankl deixou um legado duradouro, impactando profundamente a área da psicologia e influenciando a forma como muitas pessoas compreendem o sentido

⁹⁸ FRANKL, 2020, p. 17-33.

⁹⁹ FRANKL, 2020, p. 52.

¹⁰⁰ FRANKL, 2020, p. 103-113.

da vida, a busca de propósito e a superação do sofrimento. Sua abordagem, a Logoterapia, continua sendo estudada e aplicada até os dias de hoje.

A Logoterapia baseia-se na premissa de que a busca por sentido e propósito é uma das principais motivações humanas. Frankl argumentava que o ser humano é impulsionado por uma vontade de encontrar significado em sua vida e que a falta desse significado pode levar a diversos problemas psicológicos¹⁰¹.

4.2 A tríade conceitual fundante e a concepção de ser humano a partir dos três valores essenciais

De acordo com Frankl, o sentido da vida pode ser encontrado em três dimensões principais. Porém, mesmo tendo a tríade conceitual fundante da concepção de ser humano, é preciso entender o ser em sua totalidade, em uma unidade apesar da pluralidade¹⁰².

A Logoterapia é fundamentada em uma tríade conceitual que constitui os pilares centrais dessa abordagem terapêutica única. Esses conceitos-chave são: o *sentido da vida, a liberdade de vontade e a responsabilidade pessoal*¹⁰³.

O primeiro pilar, o sentido da vida, é um elemento central na Logoterapia. Frankl acreditava que a busca por sentido é uma força motivadora fundamental na vida de cada indivíduo. Ele argumentava que, mesmo nas circunstâncias mais adversas e desafiadoras, podemos encontrar um propósito significativo e orientar nossas ações em direção a esse propósito. A busca pelo sentido envolve a descoberta e a vivência de valores pessoais, metas e objetivos que deem sentido à nossa existência¹⁰⁴.

Em segundo lugar, a Logoterapia enfatiza a liberdade de vontade. Frankl defendia que, apesar das circunstâncias externas e das limitações impostas a nós, sempre possuímos a liberdade de escolher nossa atitude perante as situações. Essa liberdade de vontade nos permite responder aos desafios da vida de maneira

¹⁰¹ MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em busca de sentido**: pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2015a.

¹⁰² FRANKL, Viktor Emil. **Logoterapia e análise existencial**: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

¹⁰³ SANTOS, 2016.

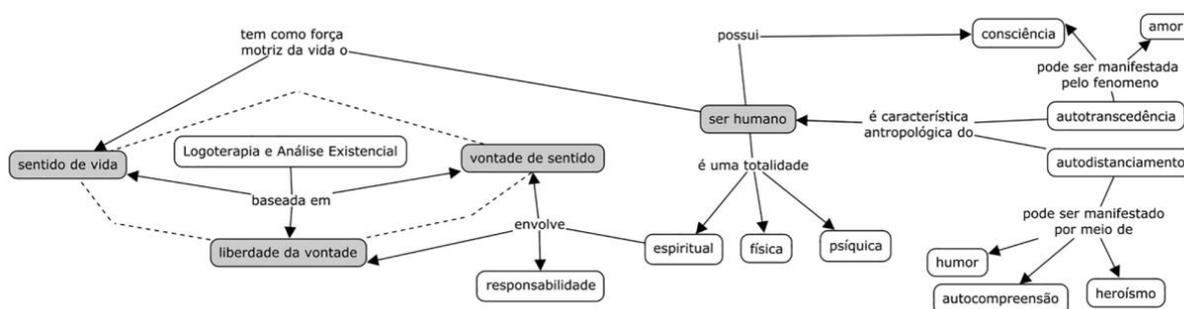
¹⁰⁴ FRANKL, 2021, p. 69-90.

autêntica, escolhendo nossas ações e atitudes com base em nossos valores e propósito¹⁰⁵.

Por fim, a responsabilidade pessoal é o terceiro elemento fundamental da tríade conceitual da Logoterapia. Frankl afirmava que somos responsáveis por nossas escolhas e ações, independentemente das circunstâncias. Ele enfatizava que mesmo diante do sofrimento e das adversidades, sempre temos a responsabilidade de buscar um sentido e agir de maneira coerente com nossos valores. Essa responsabilidade pessoal nos capacita a moldar nossa própria vida e contribuir para o bem-estar de nós mesmos e da sociedade¹⁰⁶.

Essa tríade conceitual fundante da Logoterapia de Viktor Frankl revela a essência dessa abordagem terapêutica. A busca por sentido, a liberdade de vontade e a responsabilidade pessoal são elementos interligados que nos convidam a refletir sobre o propósito de nossa existência, a exercer nossa autonomia e a assumir a responsabilidade por nossas escolhas. Através desses conceitos, a Logoterapia nos inspira a viver uma vida plena e significativa, em sintonia com nossos valores mais profundos.

Figura 1 – Tríade conceitual fundante e concepção de ser humano.



Fonte: SANTOS, 2016, p. 131.

A Logoterapia busca ajudar os indivíduos a encontrar sentido em suas vidas, através de técnicas e intervenções terapêuticas que promovem a reflexão sobre os valores, propósitos e metas pessoais. Ela incentiva os pacientes a se envolverem ativamente na busca pelo sentido, encorajando a responsabilidade pessoal e a liberdade de escolha¹⁰⁷.

¹⁰⁵ FRANKL, 2021, p. 25-40.

¹⁰⁶ FRANKL, 2021, p. 59-68.

¹⁰⁷ SANTOS, 2016.

Dentro da Logoterapia, Frankl introduziu o conceito de "vontade de sentido" (will to meaning), argumentando que encontrar significado é uma força motivadora fundamental para os seres humanos. Ele também enfatizou a importância da busca por valores autênticos e da importância de se dedicar a algo maior do que o próprio eu¹⁰⁸.

Assim sendo, a Logoterapia de Viktor Frankl é uma abordagem psicoterapêutica que se concentra na busca e no encontro de sentido e propósito na vida. Ela oferece uma perspectiva única sobre a natureza humana e busca capacitar os indivíduos a enfrentarem os desafios existenciais com uma atitude de significado e resiliência¹⁰⁹.

Dentro dessa perspectiva, Frankl identificou três categorias de valores¹¹⁰ que são fundamentais para o desenvolvimento humano e a busca por um sentido de vida significativo. São elas:

Valores criativos: essa categoria de valores está relacionada à capacidade humana de criar e contribuir para o mundo. Envolve a expressão de nossos talentos, habilidades e potencialidades únicas. Os valores criativos estão associados ao trabalho, às realizações pessoais, à contribuição para a sociedade e à capacidade de deixar um legado significativo.

Valores experienciais: Esses valores referem-se às experiências pessoais que nos trazem satisfação, alegria e gratificação. Incluem os momentos de conexão interpessoal, a apreciação da natureza, a busca por conhecimento, a vivência de atividades prazerosas e o cultivo de relacionamentos significativos. Os valores experienciais estão relacionados ao desfrute do presente e à busca por momentos de felicidade e realização pessoal. Seria bom fazer referência para cada um desses valores!

Valores atitudinais: Essa categoria de valores está associada às atitudes e posturas que adotamos diante das circunstâncias da vida. Incluem a coragem, a resiliência, a perseverança, a empatia, a bondade, a gratidão, a aceitação e o amor. Os valores atitudinais são fundamentais para enfrentar os desafios da vida, encontrar

¹⁰⁸ PEREIRA, Ivo Studart. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125-136, mar. 2007.

¹⁰⁹ PEREIRA, 2007.

¹¹⁰ SANTOS, 2016.

significado nas adversidades e desenvolver uma mentalidade positiva e orientada para o crescimento pessoal.

Essas três categorias de valores são interligadas e se complementam na busca por um sentido de vida pleno¹¹¹. A Logoterapia destaca a importância de identificar e cultivar valores significativos, pois eles podem fornecer direção, motivação e um senso de propósito para enfrentar as dificuldades da existência. Cada pessoa possui uma combinação única de valores que reflete sua individualidade e suas aspirações mais profundas. Ao explorar e viver de acordo com esses valores, é possível encontrar um caminho pessoal de realização e sentido.

Embora o sentido possua essas características, isso não impede que as situações tenham componentes similares, que existam sentidos em comum, partilhados na sociedade, inclusive, historicamente. Tais sentidos são entendidos por Frankl como valores, os quais são definidos como 'aqueles universais de sentido, que se cristalizaram nas situações típicas que a sociedade — ou, até mesmo — a humanidade tem de enfrentar'.¹¹²

Além de identificar e cultivar essas três categorias de valores, a Logoterapia enfatiza a importância da liberdade de escolha. Segundo Frankl, mesmo diante das circunstâncias mais desafiadoras, cada indivíduo tem a capacidade de escolher sua atitude e seu sentido de vida¹¹³.

A Logoterapia reconhece que a vida pode apresentar situações difíceis e inevitáveis, como sofrimento, perdas e limitações. No entanto, mesmo nessas circunstâncias, a pessoa pode encontrar um propósito e um sentido que transcendam as dificuldades. Essa busca pelo sentido da vida é uma questão individual e subjetiva, e cada pessoa é responsável por descobrir e construir seu próprio sentido¹¹⁴.

Através da busca por valores criativos, experienciais e atitudinais, a Logoterapia propõe que os indivíduos possam se tornar conscientes do seu potencial humano e encontrar um propósito autêntico. O sentido da vida não é algo que possa ser dado ou descoberto externamente, mas sim algo que emerge do interior de cada pessoa, em sua interação com o mundo e com os outros¹¹⁵.

A Logoterapia destaca que, ao encontrar um sentido de vida significativo, as pessoas podem enfrentar as adversidades com maior resiliência e superar os desafios

¹¹¹ FRANKL, Viktor Emil. **The unheard cry for meaning: Psychotherapy and humanism**. New York: Simon and Schuster, 2011. p. 20-35.

¹¹² SANTOS, 2016, p. 132.

¹¹³ PEREIRA, 2007.

¹¹⁴ PEREIRA, 2007.

¹¹⁵ FRANKL, Viktor Emil. **Sobre o sentido da vida**. Petrópolis: Vozes, 2022.

com uma atitude positiva. Essa abordagem terapêutica busca auxiliar os indivíduos a se conectarem com seus valores mais profundos, a descobrirem sua missão pessoal e a viverem de acordo com essa orientação¹¹⁶.

Em suma, a Logoterapia propõe que a busca por um sentido de vida autêntico e significativo, aliada à liberdade de escolha, é essencial para o crescimento pessoal, o bem-estar psicológico e o enfrentamento das adversidades. Ao reconhecer e cultivar os valores criativos, experienciais e atitudinais, cada indivíduo tem a oportunidade de encontrar um propósito único e construir uma vida com significado¹¹⁷.

Além das dimensões mencionadas anteriormente, a Logoterapia também destaca o conceito de "vontade de significado" como um fator crucial na busca de sentido. Frankl enfatiza que cada indivíduo possui uma vontade inata de encontrar significado em sua existência e que esse impulso pode ser uma fonte de motivação e bem-estar¹¹⁸.

Na prática da Logoterapia, o terapeuta auxilia o cliente a explorar e compreender seus valores, crenças e aspirações mais profundas. Isso envolve questionar e refletir sobre o propósito da vida, o que é realmente importante e como a pessoa pode se alinhar com esses valores em suas escolhas e ações.

Uma das técnicas-chave utilizadas na Logoterapia é chamada de "de-reflexão". Ela envolve ajudar o cliente a se distanciar dos pensamentos e emoções negativas, redirecionando sua atenção para algo além de si mesmo. Essa mudança de foco permite que a pessoa se concentre em questões mais amplas e significativas, possibilitando uma nova perspectiva sobre os desafios enfrentados¹¹⁹.

A Logoterapia também reconhece a importância da responsabilidade pessoal. Frankl argumenta que, mesmo nas circunstâncias mais adversas, os indivíduos têm a liberdade de escolher sua atitude e resposta diante da situação. Essa ênfase na responsabilidade pessoal é vista como um aspecto capacitador, permitindo que os indivíduos se tornem agentes ativos na criação de sentido em suas vidas¹²⁰.

¹¹⁶ FRANKL, 2022, p. 1-150.

¹¹⁷ SANTOS, 2016.

¹¹⁸ FRANKL, 2021, p. 109-121.

¹¹⁹ SILVA, Haleks Marques; MARTINS, Rosileny Rosa. Nas sendas da logoterapia de Viktor Emil Frankl: em busca de sentido. **Revista São Luis Orione**, Araguaína, v. 9, n. 2, p. 3-24, jul./dez. 2022.

¹²⁰ ANDRADE, Cristiano de Jesus. Viktor Frankl: o sentido da Logoterapia e sua atualidade contextual. **Psicólogo inFormação**, São Bernardo do Campo, v. 21, n. 21-22, p. 99-114, jan./dez. 2017-2018. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v21n21-22p99-114>.

É importante ressaltar que a Logoterapia não se limita apenas ao contexto clínico. Ela pode ser aplicada em diversas áreas, como educação, aconselhamento vocacional, liderança e desenvolvimento pessoal. A abordagem logoterapêutica destaca a importância do sentido e propósito em todas as esferas da vida humana¹²¹.

Em resumo, a Logoterapia de Viktor Frankl é uma abordagem psicoterapêutica que enfatiza a busca por sentido e propósito na vida como uma força motivadora central. Ela promove a reflexão sobre os valores, a responsabilidade pessoal e a escolha consciente das atitudes diante das circunstâncias. A Logoterapia oferece uma perspectiva profunda e inspiradora sobre a natureza humana e tem sido aplicada com sucesso em diversas áreas para ajudar as pessoas a encontrarem significado em suas vidas: “a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma ‘racionalização secundária’ de impulsos instintivos”¹²².

4.3. A dimensão da espiritualidade como pilar da logoterapia

A Logoterapia reconhece a importância da vontade de sentido e da espiritualidade como componentes essenciais para a compreensão da existência humana. Esses dois aspectos desempenham um papel fundamental na busca por um propósito significativo e na conquista de uma vida plena.

A vontade de sentido é o anseio inato de cada indivíduo em encontrar significado e propósito na vida. Frankl acreditava que essa busca pelo sentido é uma força motriz que impulsiona o ser humano a superar desafios, enfrentar adversidades e encontrar realização pessoal. A vontade de sentido pode ser despertada por experiências significativas, relacionamentos profundos, contribuições para o bem-estar dos outros ou a vivência de valores autênticos. Ela é um poderoso motivador que nos impulsiona a transcender a nós mesmos e a encontrar um sentido profundo em nossas vidas¹²³.

¹²¹ XAUSA, Izar A. de Moraes. **Viktor E. Frankl entre nós: a história da logoterapia no Brasil e integração pioneira da logoterapia na América Latina**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.

¹²² FRANKL, Viktor Emil. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver**. São Paulo: Editora É Realizações, 2015. p. 124.

¹²³ FRANKL, 2021, p. 159-170.

Além da vontade de sentido, a Logoterapia também valoriza a espiritualidade como uma dimensão fundamental da existência humana. A espiritualidade vai além das crenças religiosas e se refere à conexão com algo maior do que nós mesmos. Ela envolve a busca por um relacionamento com o transcendente, seja através da religião, da natureza, da arte, da bondade ou de outras formas de transcendência. A espiritualidade oferece um senso de pertencimento e um propósito mais amplo, que podem ajudar a superar dificuldades, encontrar significado nas experiências e cultivar um senso de conexão com algo maior¹²⁴.

A Logoterapia considera a vontade de sentido e a espiritualidade como recursos essenciais para enfrentar os desafios da vida e alcançar um estado de plenitude. Frankl enfatiza que, mesmo nas situações mais difíceis e dolorosas, podemos encontrar um sentido e uma fonte de esperança através da conexão com algo transcendente e da busca por significado¹²⁵.

Ao integrar a vontade de sentido e a espiritualidade, a Logoterapia oferece uma abordagem holística para a compreensão da experiência humana. Ela nos convida a explorar nossos valores mais profundos, a cultivar um relacionamento com algo maior do que nós mesmos e a descobrir um propósito autêntico em nossas vidas¹²⁶.

A vontade de sentido e a espiritualidade desempenham papéis cruciais na Logoterapia, proporcionando uma base sólida para o crescimento pessoal, a resiliência emocional e o encontro de um sentido profundo na existência humana¹²⁷.

Viktor Frankl desenvolveu uma perspectiva profunda e inspiradora sobre o sentido da vida em sua abordagem logoterapêutica. Segundo Frankl, a busca pelo sentido é uma das necessidades mais fundamentais do ser humano. Ele argumentava que a falta de sentido pode levar a uma sensação de vazio existencial, desesperança e diversos problemas psicológicos:

[...] a preocupação com um equilíbrio interno, numa perene busca pela cessação de tensão, como objetivo maior da gratificação dos instintos e da

¹²⁴ AQUINO, Thiago A. Avellar de. **A presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl: articulações entre logoterapia e religião**. São Paulo: Paulus, 2014.

¹²⁵ AQUINO, 2014, p. 95-106.

¹²⁶ MOREIRA, Neir; HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Revista Psico-USF**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300008>.

¹²⁷ BARBOSA, Dilma dos Santos. **Logoterapia e espiritualidade: uma ponte para o sentido da vida, à luz dos exercícios espirituais inicianos**. Salvador: [s.n.], 2022.

satisfação das necessidades, constituindo-se, assim, o fim de toda atividade que envolva a vida.¹²⁸

Frankl via o sentido da vida como algo único e pessoal para cada indivíduo. Ele acreditava que cada pessoa possui um propósito único a ser descoberto e vivido, e que o sentido pode ser encontrado em todas as áreas da vida, mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras.

Uma das principais ideias de Frankl é que podemos encontrar sentido na atitude que tomamos diante das circunstâncias. Ele enfatizava que, mesmo quando somos confrontados com o sofrimento, podemos escolher nossa resposta e atitude diante dele. Essa liberdade de escolha nos permite encontrar significado mesmo nas situações mais difíceis¹²⁹.

Além disso, Frankl destaca a importância de encontrar sentido no trabalho, nos relacionamentos e diante do sofrimento. No trabalho, o sentido pode ser encontrado ao contribuir para algo maior do que nós mesmos, ao usar nossas habilidades e talentos em prol de algo significativo. Nos relacionamentos, o sentido é encontrado na conexão e no amor com os outros, nas interações genuínas e no apoio mútuo. Diante do sofrimento, o sentido pode ser encontrado ao enfrentá-lo com coragem e resiliência, buscando aprender com as experiências difíceis e encontrar um propósito maior na superação¹³⁰.

Frankl também ressaltava a importância da responsabilidade pessoal na busca pelo sentido. Ele argumentava que somos responsáveis por nossa própria vida e por encontrar significado nela. Essa responsabilidade nos empodera a tomar decisões conscientes, a cultivar valores autênticos e a direcionar nossas ações em direção ao que é verdadeiramente significativo¹³¹.

Em resumo, para Frankl, o sentido da vida reside na busca ativa e consciente por significado e propósito. Encontrar sentido envolve a descoberta do propósito pessoal, a adoção de uma atitude positiva diante das circunstâncias e a busca por valores autênticos em todas as áreas da vida. A Logoterapia oferece ferramentas e perspectivas que ajudam as pessoas a explorar e encontrar o sentido em suas vidas, trazendo uma sensação de significado, direção e plenitude.

¹²⁸ PEREIRA, 2007, p. 127.

¹²⁹ MOREIRA; HOLANDA, 2010.

¹³⁰ MOREIRA, HOLANDA, 2010.

¹³¹ FRANKL, 2021, p. 179-191.

A autotranscendência assinala o fato antropológico fundamental de que a existência do homem sempre se refere a alguma coisa que não ela mesma – a algo ou a alguém, isto é, a um objetivo a ser alcançado ou à existência de outra pessoa que ele encontre. Na verdade, o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa, ou no amor a uma outra pessoa. É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio.¹³²

Uma das contribuições mais importantes de Viktor Frankl para a compreensão do sentido da vida é a sua ênfase na busca de sentido como um impulso fundamental e inerente à natureza humana. Segundo ele, o ser humano é impulsionado pela necessidade de encontrar um propósito que dê significado à sua existência¹³³.

Frankl destacava que o sentido da vida não é algo que nos é dado prontamente, mas algo que devemos buscar e construir ao longo da nossa jornada. Ele enfatizava que cada pessoa tem a liberdade de escolher a direção que deseja seguir e a atitude que deseja adotar, mesmo diante das adversidades:

Em geral, o que o homem quer não é o prazer; quer o que quer, sem mais. Os objetos do querer humano são entre si diversos, ao passo que o prazer sempre será o mesmo, tanto no caso de um comportamento valoroso como no caso de um comportamento contrário aos valores. Daí que [...] o reconhecimento do princípio do prazer conduza inevitavelmente ao nivelamento de todas as possíveis finalidades humanas. Com efeito, sob esse aspecto, seria completamente indiferente que o homem fizesse uma coisa ou outra. Se realmente víssemos no prazer todo o sentido da vida, em última análise, a vida pareceria sem sentido. Se o prazer fosse o sentido da vida, a vida propriamente não teria sentido algum.¹³⁴

Uma das ideias-chave de Frankl é a de que o sentido da vida não é algo abstrato ou teórico, mas algo concreto e vivencial. Ele argumentava que o sentido é encontrado nas experiências e nas ações diárias, na forma como nos envolvemos com o mundo e nos relacionamos com os outros¹³⁵.

Frankl também ressaltava a importância da busca por um sentido transcendente, que vai além das necessidades e desejos individuais. Ele acreditava que o ser humano é impulsionado a buscar um sentido que esteja conectado a algo maior do que ele próprio, seja através de uma dimensão espiritual, do serviço aos outros ou do engajamento em causas que contribuam para o bem comum:

Na medida em que compreende a existência-espiritual humana como 'autotranscendente', Frankl deixa claro que o sentido potencial de uma

¹³² FRANKL, 1991 *apud* PEREIRA, 2007, p. 127.

¹³³ SANTOS, 2016.

¹³⁴ FRANKL, 2003 *apud* PEREIRA, 2007, p. 127.

¹³⁵ PEREIRA, 2007.

situação vivida não guarda relações de necessidade com qualquer compromisso com a autoconservação ou com um ideal direto de enriquecimento egóico solipsista. Ele reposiciona as noções de 'bem' decorrentes de uma ética contemporânea cujos ideais parecem ser uma felicidade individualizada e um prazer ensimesmado, recolocando-os num patamar de efeitos colaterais. Entre prazer ou felicidade e ação humana, há uma ideia de dignidade ou merecimento que só é inteligível quando a realização do sentido aparece como fim em si mesma: só a reboque da satisfação encontrada desse modo é que a felicidade e o prazer se fundamentam como dignos de ser.¹³⁶

No entanto, Frankl reconhecia que o sentido da vida não é algo fixo ou estático, mas algo dinâmico e em constante evolução. O sentido pode se transformar ao longo do tempo, à medida que enfrentamos novos desafios, passamos por diferentes fases da vida e adquirimos novas perspectivas¹³⁷.

Em suma, para Frankl, o sentido da vida é uma busca pessoal e ativa, que envolve encontrar um propósito que dê significado à nossa existência, adotar uma atitude consciente e responsável, buscar valores autênticos e buscar uma conexão com algo maior do que nós mesmos. Essa busca pelo sentido não é apenas uma fonte de realização pessoal, mas também uma maneira de lidar com as adversidades e encontrar uma base sólida para enfrentar os desafios da vida com coragem e resiliência¹³⁸.

Frankl via a espiritualidade como uma busca por algo além do eu individual, uma conexão com algo maior e transcendente. Ele argumentava que a busca por um sentido transcendente é uma das principais motivações humanas e que essa busca pode se manifestar em diferentes formas de espiritualidade, independentemente de crenças religiosas específicas¹³⁹.

A espiritualidade na Logoterapia está relacionada à busca por valores e significados que vão além dos desejos e necessidades pessoais. Envolve a busca de uma conexão com algo maior, seja com um propósito mais elevado, com a natureza, com uma dimensão espiritual ou com o divino¹⁴⁰.

A busca espiritual na Logoterapia também está relacionada à autotranscendência, que é a capacidade do ser humano de ir além de si mesmo e dedicar-se a algo maior. Frankl via a autotranscendência como um caminho para

¹³⁶ PEREIRA, 2007, p. 134.

¹³⁷ FRANKL, 2003 *apud* PEREIRA, 2007.

¹³⁸ FRANKL, 2003 *apud* PEREIRA, 2007.

¹³⁹ MOREIRA, HOLANDA, 2010.

¹⁴⁰ ARRIEIRA, Isabel C. de Oliveira *et al.* O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. e20170012, 2017. DOI: 10.5935/1414-8145.20170012.

encontrar sentido e plenitude, ao nos conectarmos com algo que transcende o individualismo e contribuimos para o bem-estar do mundo¹⁴¹.

É importante ressaltar que a espiritualidade na Logoterapia não está ligada a uma religião específica, mas a uma busca pessoal e individual por significado. Cada pessoa é livre para explorar sua própria espiritualidade e encontrar suas próprias respostas em relação ao sentido da vida¹⁴².

Frankl argumentava que a espiritualidade pode desempenhar um papel significativo na superação do sofrimento e na resiliência. Ao encontrar um sentido transcendente, as pessoas podem encontrar forças e recursos internos para enfrentar adversidades e encontrar esperança mesmo em circunstâncias difíceis¹⁴³.

Assim sendo, a espiritualidade dentro da Logoterapia de Viktor Frankl envolve a busca por um sentido transcendente, a conexão com algo maior do que o eu individual e a autotranscendência. Essa busca espiritual está intrinsecamente ligada à busca de sentido e plenitude na vida, permitindo que as pessoas encontrem significado em suas experiências e se tornem agentes ativos na construção de uma vida mais significativa e satisfatória¹⁴⁴.

O que é, então, em última instância, esse ser-junto-a do espiritualmente ente? Trata-se da intencionalidade desse ente que é de maneira espiritual! O ente que é espiritualmente, porém, é intencional no fundo de sua essência, e, assim, é possível dizer: um ente que é de maneira espiritual é espiritualmente ente, é um ser-consciente, é 'junto a si' à medida que 'é' junto a um outro ente – à medida que 'se conscientiza' de um outro ente. Com isso, o espiritualmente ente se realiza no ser-junto-a, assim como esse ser-junto-a do ser espiritual é a sua possibilidade mais originariamente própria, sua capacidade propriamente dita.¹⁴⁵

A espiritualidade na Logoterapia vai além das questões religiosas tradicionais e se concentra na dimensão interior e na busca de significado pessoal. Ela convida os indivíduos a explorar suas crenças, valores e conexões com o mundo ao seu redor¹⁴⁶.

¹⁴¹ FRANKL, 2022, p. 29-58.

¹⁴² AQUINO, Thiago A. Avellar de *et al.* Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000200003>.

¹⁴³ MOREIRA; HOLANDA, 2010.

¹⁴⁴ ANDRADE, Aíla L. Pinheiro de. Logoterapia e orientação espiritual: a pessoa em condição de sofrimento inevitável. **Kairós**, Fortaleza, v. 14, n. esp., p. 95-109, 2017.

¹⁴⁵ FRANKL, 1978 *apud* PEREIRA, Ivo Studart. **O pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl: Mundo, Homem e Deus**. 2017. 272 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. p. 56-57.

¹⁴⁶ LIMA NETO, Valdir Barbosa. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. **Rev. abordagem Gestalt**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 220-229, 2013.

Dentro desse contexto, a espiritualidade pode ser vista como uma busca por valores autênticos e um senso de propósito que vá além das satisfações materiais ou superficiais. Ela envolve a busca por algo que inspire e motive, proporcionando uma sensação de significado e plenitude¹⁴⁷.

A espiritualidade na Logoterapia também está intimamente ligada à noção de responsabilidade pessoal. Frankl enfatizava que somos responsáveis por nossas escolhas e ações, incluindo aquelas relacionadas à nossa busca de sentido e espiritualidade. Ele acreditava que a liberdade de escolha nos permite cultivar uma atitude positiva, encontrar significado nas circunstâncias e criar uma vida alinhada com nossos valores mais profundos¹⁴⁸.

Uma das formas de explorar a espiritualidade na Logoterapia é por meio da reflexão sobre as experiências significativas vivenciadas. Frankl enfatizava a importância de identificar momentos de transcendência, onde nos sentimos conectados a algo maior do que nós mesmos. Esses momentos podem ocorrer na contemplação da natureza, na apreciação da arte, na prática de uma atividade criativa ou na vivência de relacionamentos autênticos¹⁴⁹.

Além disso, a espiritualidade na Logoterapia também pode ser expressa através do serviço aos outros. Ao nos engajarmos em ações altruístas e contribuirmos para o bem-estar dos demais, podemos experimentar uma sensação de propósito e plenitude. Essa conexão com os outros e com o mundo ao nosso redor pode nutrir nossa espiritualidade e fortalecer nossa busca por sentido¹⁵⁰.

É importante destacar que a espiritualidade na Logoterapia é uma jornada individual e subjetiva. Para Frankl, cada pessoa é encorajada a explorar suas próprias convicções e a encontrar sua própria verdade interior. Não há uma definição rígida de espiritualidade, mas sim um convite para que cada indivíduo descubra o que lhe traz significado e conexão: “E neste contexto o *homo religiosus* encontra os recursos fundamentais para a superação de todo e qualquer padecimento. Afinal, ‘a verdadeira religiosidade não tem caráter de impulso, mas antes de decisão’”¹⁵¹.

Em suma, a espiritualidade na Logoterapia se manifesta como uma busca pessoal e interior por valores autênticos, propósito e conexão com algo maior. Ela

¹⁴⁷ PEREIRA, 2007.

¹⁴⁸ NETO, 2013, p. 220-229.

¹⁴⁹ BARBOSA, 2022, p. 16-17.

¹⁵⁰ MOREIRA; HOLANDA, 2010.

¹⁵¹ FRANKL, 1993 *apud* MOREIRA, HOLANDA, 2010, p. 355.

oferece um caminho para a descoberta do sentido da vida e proporciona uma base sólida para enfrentar os desafios e encontrar significado em todas as áreas da existência. Ao integrar a espiritualidade em suas vidas, os indivíduos podem experimentar uma sensação de plenitude, conexão e realização pessoal¹⁵².

Frankl (1993), ao distinguir a dimensão espiritual da experiência religiosa, elege esta última como uma das expressões da dimensão noética. Ademais, não obstante as limitações deste estudo, conclui-se que a logoterapia, ao resgatar o conceito de *homo religiosus*, permite a possibilidade da superação da existência humana para além da essência do *homo patiens*, considerando a resiliência como um fator determinante na identificação e enfrentamento do sofrimento inerente à vida humana e partícipe do seu sentido.¹⁵³

4.4 Ikigai e o propósito de vida

A palavra "ikigai" é de origem japonesa e é composta por duas partes: "iki", que significa "vida", e "gai", que se refere a "valor" ou "razão". Juntas, essas palavras formam o conceito de "razão para viver" ou "propósito da vida". O termo é usado para descrever a alegria e o propósito que alguém encontra em fazer algo específico¹⁵⁴.

A ideia por trás do "ikigai" é profundamente enraizada na cultura e filosofia japonesas. Embora não haja um equivalente direto em muitas línguas ocidentais, o conceito é semelhante a ideias como "razão de ser" em francês ou "razão de viver" em português. No entanto, o "ikigai" vai além dessas traduções, pois engloba não apenas a razão pela qual alguém se levanta de manhã, mas também a paixão, o propósito, a vocação e a profissão de uma pessoa.

O conceito de "ikigai" tem suas raízes na interseção de vários elementos da vida, incluindo o que você ama, o que o mundo precisa, o que você pode ser pago para fazer e o que você é bom. Acredita-se que encontrar o "ikigai" pessoal pode levar a uma vida mais plena e satisfatória¹⁵⁵.

A ilha de Okinawa, no Japão, é frequentemente citada em discussões sobre "ikigai", pois é conhecida por ter um número desproporcionalmente alto de

¹⁵² MOREIRA; HOLANDA, 2010.

¹⁵³ MOREIRA; HOLANDA, 2010, p. 354.

¹⁵⁴ GARCÍA; MIRALLES, 2018.

¹⁵⁵ MOGI, 2018.

centenários. Muitos acreditam que o conceito de "ikigai" desempenha um papel significativo na longevidade dos habitantes da ilha. Em Okinawa, o "ikigai" não é apenas um conceito abstrato, mas uma prática vivida que influencia a vida diária, as relações e até mesmo a dieta das pessoas.

O interesse pelo "ikigai" cresceu globalmente nos últimos anos, em parte devido a livros e estudos que exploram o conceito e sua relação com a longevidade e a satisfação na vida. Por exemplo, o livro "Ikigai: Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz" de Héctor García e Francesc Miralles, que explora o conceito através de entrevistas com os residentes de Okinawa e oferece insights sobre como aplicar o "ikigai" na vida cotidiana.

Pode-se então afirmar que "ikigai" é um termo japonês que encapsula a busca por um propósito na vida. Embora sua origem seja japonesa, o conceito ressoa globalmente, pois muitos buscam encontrar significado e propósito em suas vidas. Através da compreensão e aplicação do "ikigai", é possível encontrar satisfação, alegria e, possivelmente, até mesmo uma vida mais longa.

O conceito de "ikigai" não se limita apenas à busca de um propósito na vida, mas também se relaciona diretamente com a saúde e a longevidade. Em uma conferência, o escritor americano Dan Butler discutiu o "ikigai" como um meio para boa saúde e longevidade. Ele identificou cinco "zonas azuis" no mundo, lugares onde as pessoas têm uma expectativa de vida excepcionalmente alta. Entre essas zonas, Okinawa, no Japão, destaca-se por ter a maior expectativa de vida¹⁵⁶.

Os habitantes de Okinawa têm uma variedade de "ikigais" em suas vidas. Para um mestre de caratê centenário, pode ser cuidar de suas artes marciais. Para um pescador de 100 anos, pode ser pescar peixes para sua família. Para uma mulher de 62 anos, pode ser simplesmente segurar sua neta no colo. Esses exemplos mostram que o "ikigai" pode ser encontrado em atividades diárias e não necessariamente em grandes realizações.

O estudo sugere que ter um "ikigai" pode não apenas proporcionar um sentido de propósito e satisfação na vida, mas também oferecer benefícios tangíveis à saúde. No entanto, é importante notar que a relação entre "ikigai" e saúde é complexa e pode ser influenciada por vários fatores, incluindo estilo de vida, ambiente e genética.

¹⁵⁶ GARCÍA; MIRALLES, 2018.

Em resumo, o "ikigai" é um conceito profundamente enraizado na cultura japonesa que enfatiza a importância de encontrar um propósito ou paixão na vida. Seja através de pequenas atividades diárias ou grandes realizações, o "ikigai" oferece uma perspectiva única sobre o que significa viver uma vida plena e saudável¹⁵⁷.

O livro "Ikigai: Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz"¹⁵⁸ é uma exploração profunda sobre o conceito japonês de "ikigai", que pode ser traduzido como "razão para viver". Os autores Francesc Miralles e Héctor García viajam até Okinawa, uma ilha japonesa conhecida por sua população centenária, para descobrir os hábitos e rotinas que mantêm a saúde mental, física e espiritual dessas pessoas.

O livro destaca a importância de encontrar o próprio ikigai, um propósito ou paixão que dá sentido à vida. Ter um ikigai claro e definido proporciona satisfação e justifica nossa existência. Para muitos, é também a chave para uma vida longa e saudável.

A narrativa do livro aborda os "5 passos para o ikigai", que são: começar pequeno, libertar-se, buscar harmonia e sustentabilidade, apreciar as pequenas coisas e estar presente no momento atual. Estes pilares são vitais para compreender o conceito de ikigai e refletir sobre a própria vida.

Um exemplo notável mencionado é o de Jiro Ono ref, um renomado chef de sushi que possui um restaurante com três estrelas Michelin. Ele é um exemplo vivo de alguém que encontrou seu ikigai na arte de fazer sushi. Para Jiro, o sucesso não se resume apenas ao reconhecimento mundial, mas também aos pequenos prazeres da vida, como servir um cliente, apreciar uma xícara de café pela manhã ou sentir o ar fresco da manhã.

O livro enfatiza que o sucesso profissional não é uma condição necessária para encontrar o ikigai¹⁵⁹. Pode-se encontrar satisfação nas pequenas coisas do dia a dia. Em um mundo onde o valor pessoal muitas vezes é determinado pelo sucesso externo, o conceito de ikigai oferece uma perspectiva refrescante sobre o que realmente importa na vida.

¹⁵⁷ INÁCIO, Rafael Pereira. **Projeto Ikigai**: um projeto piloto de intervenção em aprendizagem social e emocional em contexto escolar. 2018. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

¹⁵⁸ GARCÍA; MIRALLES, 2018.

¹⁵⁹ OSAKI, Milton M. Podem os princípios do ikigai contribuir para os programas de qualidade de vida no ambiente de trabalho? **Rev. Adm. Saúde**, São Paulo, v. 19, n. 76, p. e185, jul./set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.76.185>.

Em resumo, "Ikigai: Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz" é um guia inspirador que convida os leitores a refletir sobre seu propósito de vida e a encontrar alegria nas pequenas coisas.

4.5 Os cinco passos do ikigai para solidificar o projeto de vida

O conceito japonês de "ikigai" refere-se à "razão de ser" ou ao propósito que dá sentido à vida de uma pessoa. Embora o termo "ikigai" seja frequentemente traduzido como "razão para viver", sua profundidade abrange paixão, propósito, vocação e profissão. Dentro deste conceito, existem cinco passos fundamentais que ajudam as pessoas a descobrir e cultivar seu próprio "ikigai"¹⁶⁰:

Começar Pequeno: A busca pelo "ikigai" não precisa ser uma grande epifania. Pode começar com pequenas ações ou mudanças que trazem alegria e satisfação. Seja adotando um novo hobby, aprendendo uma habilidade ou simplesmente fazendo algo que você ama, começar pequeno pode levar a descobertas maiores sobre o que realmente importa para você.

Libertar-se: Este passo envolve soltar as amarras das expectativas sociais e das pressões externas. É sobre ser autêntico consigo mesmo e reconhecer o que verdadeiramente ressoa com seu ser interior. Ao se libertar das restrições autoimpostas e das opiniões dos outros, você pode encontrar um caminho mais claro para o seu "ikigai".

Harmonia e Sustentabilidade: O "ikigai" não é apenas sobre paixão, mas também sobre equilíbrio. É vital encontrar harmonia entre o que você ama, o que é bom, o que o mundo precisa e o que pode ser recompensado. Esta harmonia garante que o seu "ikigai" seja sustentável a longo prazo e não apenas uma paixão passageira.

A Alegria das Pequenas Coisas: Enquanto a sociedade muitas vezes valoriza grandes sucessos e realizações, o "ikigai" reconhece a importância das pequenas alegrias da vida. Pode ser um momento tranquilo com um livro, um passeio na natureza ou um simples ato de bondade. Estes momentos, por menores que sejam, são essenciais para nutrir a alma e reforçar o sentido da vida.

¹⁶⁰ MOGI, 2018.

Estar Aqui e Agora: O último passo é sobre presença e atenção plena. Em vez de se preocupar com o passado ou o futuro, é crucial focar no presente e viver cada momento ao máximo. Ao estar verdadeiramente presente, você pode se conectar mais profundamente com suas ações e descobrir o que realmente ressoa com seu coração. Faltam as referências em cada tópico!

Assim, os cinco passos para o "ikigai" oferecem um caminho para descobrir e cultivar um sentido profundo na vida. Ao seguir esses passos, é possível encontrar alegria, propósito e satisfação em cada dia, levando a uma vida mais rica e plena.

A partir destes cinco passos, temos a mandala ikigai¹⁶¹ como proposta concreta para auxiliar na construção do projeto de vida bem como na visualização concreta daquilo que dá sentido à vida de cada indivíduo a partir de quatro pilares centrais – Paixão, Missão, Profissão e Vocação.

A mandala "ikigai" é uma representação visual que ajuda as pessoas a identificar seu "ikigai", ou "razão de ser". Os quatro círculos da mandala representam: o que você ama (Paixão), o que o mundo precisa (Missão), o que você pode ser pago para fazer (Profissão) e o que você é bom (vocação). Onde esses círculos se sobrepõem, surgem intersecções que representam: Paixão + Missão: Isso é o que você ama e o que o mundo precisa. É chamado de "Missão". Missão + Profissão: Isso é o que o mundo precisa e pelo qual você pode ser pago. É chamado de "Vocação". Profissão + Paixão: Isso é pelo que você pode ser pago e o que você ama. É chamado de "Profissão". Vocação + Paixão: Isso é o que você é bom e o que você ama. É chamado de "Paixão".

No centro, onde todos os quatro círculos se cruzam, encontra-se o "ikigai", o propósito ou a razão de ser de uma pessoa. A beleza da mandala "ikigai" é que ela oferece uma estrutura visual para reflexão e autodescoberta. Ao considerar cada círculo e suas intersecções, as pessoas podem identificar áreas de sua vida que são gratificantes, aquelas que podem ser melhoradas e, finalmente, descobrir seu próprio "ikigai".

Ao longo dos anos, a mandala "ikigai" tornou-se uma ferramenta popular em coaching de vida, desenvolvimento pessoal e planejamento de carreira, ajudando indivíduos a encontrar equilíbrio, propósito e satisfação em suas vidas¹⁶².

¹⁶¹ MOGI, 2018.

¹⁶² INÁCIO, 2018.

Figura 2 – Mandala Ikigai.



A logoterapia e o ikigai são abordagens complementares significativas no processo de construção de um projeto de vida sólido e significativo. A logoterapia, com seu foco na busca pelo sentido da vida, oferece uma base sólida para enfrentar adversidades e encontrar propósito até nas situações mais desafiadoras. Ela encoraja os indivíduos a perceberem suas responsabilidades e a encontrarem significado em suas ações e experiências. Por outro lado, o ikigai, uma filosofia japonesa, contribui para este processo ao enfatizar a importância de viver com alegria e propósito, encontrando a intersecção entre o que se ama, o que se é bom, o que o mundo precisa e o que se pode ser remunerado para fazer. Juntos, logoterapia e ikigai são poderosos na orientação das pessoas para uma existência mais plena e direcionada, ajudando-as a construir e solidificar um projeto de vida que não apenas as satisfaça pessoalmente, mas que também contribua de maneira positiva para o mundo ao seu redor.

Fonte: GARCÍA; MIRALLES, 2018.

5 A ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO

A espiritualidade marista é um conjunto de princípios fundamentais que orientam a vida e a missão da Família Marista, inspirada pelo exemplo de São Marcelino Champagnat, o fundador do Instituto Marista. Esses princípios são baseados em valores cristãos e têm como objetivo criar um ambiente de aprendizado e formação que promova o desenvolvimento integral das juventudes¹⁶³.

A espiritualidade dos Irmãos Maristas é profundamente entrelaçada com o legado de São Marcelino Champagnat, o fundador do Instituto Marista, também conhecido inicialmente como Instituto dos Irmãozinhos de Maria. Champagnat foi movido pela educação evangelizadora das crianças e juventudes, particularmente crianças e adolescentes à margem da sociedade, com uma forte ênfase na fé em Maria, a Boa Mãe¹⁶⁴.

A missão principal dos Pequenos Irmãos de Maria é promover a evangelização na educação, criando espaços para a formação, reflexão e vivência da espiritualidade. Esta missão é baseada no legado de São Marcelino Champagnat, que com grande ousadia, dedicou-se a "tornar Jesus Cristo conhecido e amado" entre as juventudes¹⁶⁵. A tenacidade em manter o espírito de Pequenos Irmãos de Maria contribuiu para a consolidação e progresso do Instituto.

O livro **Família Marista – Presença e Missão no Mundo**¹⁶⁶, apresenta uma visão mais aprofundada sobre a identidade e missão dos Irmãos Maristas ou Pequenos Irmãos de Maria e faz compreender a grandiosidade da Família Marista que não é composta apenas pelos irmãos maristas, mas por padres maristas, religiosas maristas e missionárias da Sociedade de Maria, formando assim diversas ramificações da grande árvore Marista.

A espiritualidade marista é, assim, um reflexo de uma vida dedicada ao serviço, à educação e à evangelização, fundamentada na fé mariana e no compromisso com a transformação social através da educação¹⁶⁷.

¹⁶³ GREEN, Michael. **Experiência de travessia**: marcos da espiritualidade de Marcelino Champagnat e dos primeiros Irmãos Maristas. Curitiba: Memorial Marista, 2021.

¹⁶⁴ GREEN, 2021, p. 85-95.

¹⁶⁵ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2008.

¹⁶⁶ MUÑOZ, Alejandro. **Família Marista**: presença e missão no mundo. Curitiba: FTD, 2013.

¹⁶⁷ GREEN, 2021.

Esta espiritualidade é vivida através de uma pedagogia baseada no amor, simplicidade e na presença diária junto às juventudes, promovendo um ambiente de aprendizagem que é acolhedor, inclusivo e centrado no desenvolvimento integral. A relação próxima e fraterna entre docentes e discentes é um dos pilares desta espiritualidade, e reflete o desejo de Champagnat de criar uma "família Marista" que apoia, nutre e guia as infâncias e juventudes em sua jornada de fé e aprendizado¹⁶⁸.

Além disso, a espiritualidade marista destaca a importância de uma educação que vai além do currículo acadêmico, e se estende para a formação moral, espiritual e social. Através desta abordagem integral, a espiritualidade marista busca formar cidadãos e cidadãs conscientes, responsáveis, ativos e ativas na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Outro princípio fundamental é a devoção à Maria, a Boa Mãe, que é vista como um modelo de fé, humildade e serviço. Esta devoção mariana inspira uma abordagem educativa que valoriza a dignidade e o potencial de cada indivíduo, e encoraja uma atitude de serviço e solidariedade para com os outros¹⁶⁹.

A missão dos Pequenos Irmãos de Maria é, portanto, uma manifestação concreta da espiritualidade Marista, que continua a inspirar e guiar a prática educativa nos colégios Maristas em todo o mundo. Através de seu compromisso com a educação evangelizadora e o bem-estar das juventudes, os Pequenos Irmãos de Maria exemplificam os valores e princípios que São Marcelino Champagnat defendia, criando um legado duradouro de amor, serviço e educação transformadora.

A espiritualidade marista não é apenas um conceito teórico, mas uma prática viva que busca refletir o amor de Deus através da educação e do serviço à comunidade. Ao continuar a missão de Champagnat, os Irmãos Maristas demonstram a relevância contínua e a poderosa influência da espiritualidade Marista no mundo contemporâneo.

Por isso, a espiritualidade marista é uma expressão profunda e prática da fé cristã que busca transformar vidas e sociedades através da educação e do compromisso com os valores maristas de amor, serviço e comunidade¹⁷⁰.

¹⁶⁸ GREEN, 2021, p. 85-95.

¹⁶⁹ CHAMPAGNAT, Marcelino. **Cartas de Marcelino J. B. Champagnat – 1789-1840**: Fundador do Instituto dos Irmãos Maristas. Brasília: UMBRASIL, 2019.

¹⁷⁰ GREEN, 2021, p. 85-95.

A educação Marista, fundamentada na filosofia de São Marcelino Champagnat, foca na formação humana integral, buscando desenvolver não apenas as capacidades intelectuais dos estudantes, mas também suas dimensões emocional, social e espiritual. Este artigo explora a integração da espiritualidade na educação Marista e discute sua relevância no contexto educacional contemporâneo¹⁷¹.

A pedagogia Marista é caracterizada por uma abordagem centrada no aluno, com ênfase em valores como amor, compaixão e serviço à comunidade. Essa abordagem não apenas promove o desenvolvimento acadêmico, mas também enfatiza a formação moral e ética dos estudantes. A espiritualidade é um componente chave dessa pedagogia, sendo integrada através de práticas como a reflexão diária, celebrações religiosas e projetos de serviço comunitário¹⁷².

A espiritualidade nas escolas Maristas é entendida como uma jornada de autoconhecimento e conexão com os outros e com o divino¹⁷³. Essa dimensão espiritual é incorporada no currículo e nas atividades cotidianas da escola, oferecendo aos estudantes oportunidades para explorar suas crenças e valores. Essa abordagem promove um ambiente de respeito mútuo, empatia e solidariedade.

A integração da espiritualidade na educação oferece diversos benefícios. Ela pode melhorar o bem-estar emocional e mental dos estudantes, aumentar a sua resiliência diante dos desafios e promover um sentido de propósito e direção na vida. Além disso, a espiritualidade nas escolas pode fomentar uma comunidade escolar mais coesa e solidária¹⁷⁴.

Embora a integração da espiritualidade na educação ofereça muitos benefícios, também apresenta desafios, como manter a relevância em um mundo cada vez mais secularizado e garantir que a abordagem espiritual respeite a diversidade de crenças dos estudantes. O futuro da educação Marista e a sua abordagem da espiritualidade dependerão de sua capacidade de adaptar-se a esses desafios, mantendo-se fiel aos seus valores fundamentais¹⁷⁵.

¹⁷¹ FURET, H. Juan Bautista. **Vida de José Benito Marcelino Champagnat**. [S.l.], CEPAM, 1989.

¹⁷² MARTINS, Matheus da Silva. **Espiritualidade, educação e juventudes: uma emergência simbólica a partir dos sonhos e da argila**. 2021.83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

¹⁷³ DEGRANDIS, 2020.

¹⁷⁴ DEGRANDIS, Fernando. Confessionalidade e evangelização na escola católica. *In: CONGRESSO ESTADUAL DE TEOLOGIA*, 1., 2013, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2013. p. 14-20.

¹⁷⁵ DEGRANDIS, Fernando. Entre teorias de currículo e o ethos marista. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST*, 3., 2016, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2017. p. 16-22.

5.1 A espiritualidade Marista e seus princípios fundamentais: a origem do Instituto e seu contexto histórico social e político

O nascimento do Instituto Marista é intrinsecamente ligado ao ambiente sociopolítico e religioso moldado pela Revolução Francesa (1789-1799). A Revolução, com seu ímpeto de liberdade, igualdade e fraternidade, trouxe consigo uma reestruturação drástica da sociedade francesa, incluindo um desafio às estruturas eclesiásticas tradicionais. No período pós-revolucionário, a Igreja Católica na França encontrou-se em uma situação precária, com muitas de suas propriedades confiscadas e uma parte significativa do clero secular e regular deslocada ou mesmo exterminada¹⁷⁶.

É neste cenário tumultuado que São Marcelino Champagnat, o fundador do Instituto Marista, emerge como uma figura de esperança e restauração. Nascido em 1789, o mesmo ano em que a Revolução Francesa eclodiu, Champagnat foi testemunha ocular dos desafios e das mudanças radicais que a Revolução impôs à sociedade e à Igreja. Sua visão para a educação e a evangelização foi moldada, em parte, por sua resposta a essas circunstâncias desafiadoras.

A Revolução Francesa, que irrompeu em 1789 com promessas de liberdade, igualdade e fraternidade, foi um período de intensa turbulência e reconfiguração social. No epicentro dessas mudanças tumultuadas estava a questão da educação, que se tornou um campo de batalha tanto ideológico quanto prático. A educação, antes predominantemente sob o domínio da Igreja e acessível principalmente às elites, estava agora no centro das atenções como um meio de emancipação e mobilidade social. No entanto, o acesso à educação ainda era uma quimera para muitos, particularmente para as famílias em situação de vulnerabilidade social.

Marcelino Champagnat, nascido no mesmo ano em que a Revolução eclodiu, eventualmente encontrou seu chamado em meio a essa busca por igualdade e justiça social. Champagnat percebeu que, apesar dos ideais revolucionários de igualdade, a realidade era que muitas crianças e adolescentes, especialmente as desfavorecidas e marginalizadas, estavam sendo deixadas para trás no que diz respeito à educação

¹⁷⁶ SERRY, Hervé. Literatura e catolicismo na França (1880-1914): contribuição a uma sociohistória da crença. **Tempo social**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 129-152, jun. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702004000100008>.

e à formação religiosa. A observância da ignorância religiosa entre elas e a falta de instituições educacionais acessíveis e inclusivas o motivaram a agir¹⁷⁷.

Champagnat, com sua visão e compaixão, fundou o Instituto Marista em 1817¹⁷⁸, com a aspiração de proporcionar educação e orientação religiosa a todas as pessoas, independentemente de sua estratificação social. Ele viu a educação como um veículo para a igualdade real, uma maneira de nivelar o campo de jogo para todos, não apenas para as elites francesas. Através da criação dos Irmãos Maristas, Champagnat buscou não apenas educar, mas também inculcar valores morais e espirituais, promovendo uma forma de igualdade que era tanto intelectual quanto moral.

A luta de Champagnat pela igualdade na educação pode ser vista como uma continuação prática dos ideais revolucionários, mas orientada por um senso de amor cristão e compaixão. Ele acreditava que cada pessoa, independentemente de sua origem, tinha direito a uma educação que nutrisse tanto a mente quanto o espírito. Isso era revolucionário em uma época em que a educação ainda era vista por muitos como um privilégio, não um direito.

A abordagem de Champagnat à educação era integral, enfatizando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento moral e espiritual. Sua ênfase na educação como um meio de alcançar uma sociedade mais igualitária e justa reflete uma compreensão profunda da interconexão entre educação, justiça social e mobilidade. Através do Instituto Marista, Champagnat ofereceu uma resposta concreta aos desafios deixados pela Revolução Francesa, trabalhando para criar uma sociedade mais inclusiva e igualitária através da educação.

A vida e o trabalho de Marcelino Champagnat permanecem como um testemunho eloquente da busca incessante pela igualdade e justiça social, ancoradas na fé e expressas através da ação educacional prática. Seu legado continua a ressoar nos ideais e práticas dos Irmãos Maristas hoje, refletindo uma luta contínua pela igualdade através da educação e do serviço às pessoas a margem da sociedade¹⁷⁹.

¹⁷⁷ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2008.

¹⁷⁸ CHAMPAGNAT, 2019.

¹⁷⁹ CHAMPAGNAT, 2019.

5.2 A missão Marista na educação e sua compreensão acerca da formação integral da criança e do adolescente

A missão Marista na educação é um compromisso profundo que se estende além da mera transmissão de conhecimento, entrando no domínio do desenvolvimento integral das juventudes. Fundada por São Marcelino Champagnat, a missão Marista é impulsionada por uma visão de uma educação que é inclusiva, compassiva e orientada para valores. Esta missão tem sido uma força formidável na transformação de vidas e na promoção de uma sociedade mais justa e compassiva¹⁸⁰.

A importância da missão Marista na educação é multifacetada. Primeiramente, ela enfatiza a formação integral do indivíduo. A educação Marista não se preocupa apenas com o desenvolvimento intelectual, mas também com o crescimento moral, social e espiritual dos estudantes. Através de uma pedagogia que é centrada no estudante, os educadores Maristas se esforçam para criar um ambiente de aprendizagem que é acolhedor, estimulante e inclusivo¹⁸¹.

A missão Marista também tem um forte compromisso com os valores evangélicos de amor, justiça e serviço ao próximo. Estes valores são integrados em todo o currículo e nas práticas pedagógicas, proporcionando aos estudantes um *framework* moral e ética que pode guiar suas decisões e ações ao longo da vida. A integração desses valores na educação é crucial em um mundo onde os desafios éticos e morais estão se tornando cada vez mais complexos.

Além disso, a missão Marista na educação tem uma preferência especial pelos mais desfavorecidos e marginalizados. Em conformidade com o chamado de Champagnat para servir os menos privilegiados, as instituições Maristas muitas vezes se esforçam para proporcionar oportunidades educacionais para aqueles em situações desfavorecidas. Este compromisso com a justiça social e a igualdade de oportunidades é um testemunho do ethos Marista de solidariedade e serviço¹⁸².

A abordagem comunitária da educação é outro pilar central da missão Marista. A vida comunitária, a partilha e a construção de relações significativas são incentivadas e valorizadas. Acredita-se que através da construção de uma

¹⁸⁰ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2008.

¹⁸¹ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2008.

¹⁸² GREEN, 2021, p. 85-95.

comunidade forte e solidária, os estudantes podem aprender valores importantes como respeito mútuo, tolerância e cooperação.

A missão Marista na educação também promove uma cultura de excelência acadêmica, incentivando os estudantes a alcançar seu potencial máximo. Isso é feito dentro de um ambiente de apoio e encorajamento, onde os sucessos são celebrados e os desafios são vistos como oportunidades de aprendizagem e crescimento.

Em suma, a missão Marista na educação é uma jornada de descobrimento, crescimento e serviço. Sua importância reside na sua capacidade de moldar indivíduos bem-arredondados, conscientes e responsáveis que estão prontos para contribuir positivamente para a sociedade. Através de uma educação que é humanizadora e libertadora, a missão Marista continua a ser um farol de esperança e uma fonte de transformação positiva no mundo da educação¹⁸³.

A continuidade e relevância da missão Marista na educação também se refletem na sua capacidade de adaptar-se aos desafios e mudanças contemporâneas. Em um mundo em constante evolução, a educação Marista busca integrar inovações pedagógicas e tecnológicas, mantendo-se fiel aos seus valores fundamentais de amor, respeito e serviço. Isso demonstra uma abordagem equilibrada que valoriza a tradição, enquanto se mantém aberta ao novo e ao emergente.

A missão Marista também promove um diálogo intercultural e inter-religioso, refletindo uma compreensão inclusiva e respeitosa da diversidade humana. Em um mundo globalizado, a capacidade de entender e apreciar a diversidade cultural e religiosa é crucial para promover a paz e a compreensão mútua. As instituições Maristas, através de sua missão educacional, proporcionam um espaço para esse diálogo essencial e para a construção de pontes entre diferentes comunidades e tradições¹⁸⁴.

Além disso, a missão Marista enfatiza a importância da formação contínua dos educadores. Os educadores Maristas são encorajados a aprofundar sua compreensão e prática dos valores Maristas, e a desenvolver suas competências pedagógicas e relacionais. Esta ênfase na formação dos educadores reflete uma compreensão de que a qualidade da educação é intrinsecamente ligada à qualidade e ao compromisso dos educadores.

¹⁸³ GREEN, 2021, p. 85-95.

¹⁸⁴ CHAMPAGNAT, 2019.

A presença e o acompanhamento pessoal, que são características distintivas da educação Marista, também contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem onde os estudantes se sentem vistos, ouvidos e valorizados. Esta abordagem relacional à educação ressoa com o desejo profundo de Champagnat de fazer Jesus Cristo conhecido e amado através das relações autênticas e amorosas¹⁸⁵.

A missão Marista na educação é, assim, uma resposta concreta aos anseios e desafios dos jovens, proporcionando um ambiente de aprendizagem que é humano, acolhedor e enriquecedor. Através de uma educação que toca o coração e transforma vidas, a missão Marista continua a desempenhar um papel vital na formação de indivíduos compassivos, justos e comprometidos, prontos para contribuir de maneira significativa para o bem maior da sociedade. Ao fazer isso, a missão Marista na educação é um testemunho vivo do poder transformador da educação centrada no coração e no serviço amoroso aos outros, especialmente aos mais necessitados e marginalizados.

5.3 O papel da espiritualidade na educação

A espiritualidade e a educação são duas dimensões intrinsecamente conectadas da experiência humana, cada uma com seu valor e contribuições únicas para o desenvolvimento integral do indivíduo. Ambas interagem de maneira significativa, influenciando a maneira como os indivíduos percebem o mundo, interagem com os outros e se engajam na busca por conhecimento e compreensão.

A espiritualidade na educação¹⁸⁶ é um tema que tem ganhado destaque nas discussões contemporâneas sobre pedagogia e desenvolvimento humano. Ela representa uma dimensão essencial na formação integral do indivíduo, indo além da mera aquisição de conhecimentos técnicos ou habilidades cognitivas. A inclusão da espiritualidade no ambiente educacional oferece uma abordagem mais holística, abrangendo aspectos emocionais, éticos e existenciais da experiência humana.

¹⁸⁵ CHAMPAGNAT, 2019.

¹⁸⁶ SANTOS, Franklin Santana; INCONTRI, Dora. A arte de cuidar: saúde, espiritualidade e educação. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 488-497, 2010. DOI: 10.15343/0104-7809.20104488497.

No contexto educacional, a espiritualidade não se limita à religiosidade ou à prática de rituais específicos¹⁸⁷. Em vez disso, ela se refere a um senso mais amplo de busca por significado, conexão e propósito na vida. Isso inclui o desenvolvimento de valores como empatia, respeito, compaixão e altruísmo. Ao incorporar a espiritualidade na educação, os educadores têm a oportunidade de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fomentando nos estudantes a capacidade de compreender e respeitar a si mesmos e aos outros, bem como o mundo ao seu redor.

A integração da espiritualidade na educação pode manifestar-se de diversas formas. Por exemplo, pode envolver momentos de reflexão ou meditação, discussões sobre ética e moral, projetos de serviço comunitário ou até mesmo a exploração de literatura e artes que incitem à reflexão sobre questões existenciais e universais¹⁸⁸. Estas atividades ajudam os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e do seu papel na sociedade, estimulando o pensamento crítico e a consciência social.

Além disso, a espiritualidade na educação pode ser uma ferramenta poderosa para lidar com desafios como o estresse e a ansiedade, cada vez mais presentes no ambiente escolar. Práticas como *mindfulness* e técnicas de relaxamento podem ajudar os estudantes a gerenciar melhor suas emoções e a promover o bem-estar mental e físico. Essas práticas também podem melhorar a concentração, a atenção e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico.

No entanto, a incorporação da espiritualidade na educação apresenta seus desafios. É crucial que as escolas e educadores garantam que a abordagem espiritual seja inclusiva e respeitosa de todas as crenças e práticas religiosas, ou a ausência delas. Isso requer uma compreensão sensível e aberta das diversas tradições e perspectivas espirituais, além de um compromisso com um ambiente educacional que valorize a diversidade e a pluralidade.

O papel da espiritualidade na educação é vital para o desenvolvimento integral dos estudantes¹⁸⁹. Ela oferece uma dimensão enriquecedora ao processo educativo, incentivando os alunos a explorar e entender melhor suas próprias vidas, a sociedade

¹⁸⁷ PORTILHO; CREMA, 2017.

¹⁸⁸ TIMM, Edgar Zanini *et al.* Religião, Confessionalidade, Espiritualidade e Educação: dimensionando possibilidades conceituais para suas relações no contexto da contemporaneidade. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, Belo Horizonte, v. 25, n. 48, p. 11-26, jan./jun. 2016.

¹⁸⁹ RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. **Poiésis**, Tubarão, v. 4, p. 53-68, 2011.

e o mundo natural. Ao fazer isso, a educação espiritual ajuda a preparar os jovens não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para levar vidas mais plenas, conscientes e significativas.

A espiritualidade, em sua essência, é a busca do indivíduo por significado, propósito e conexão com o transcendente. Ela pode ser cultivada através de práticas religiosas, meditação, reflexão pessoal e interações significativas com os outros. A espiritualidade muitas vezes proporciona um quadro de valores e uma perspectiva que pode orientar as decisões e ações dos indivíduos. Além disso, a espiritualidade pode oferecer uma fonte de conforto, resiliência e esperança, especialmente em tempos de desafio e incerteza¹⁹⁰.

Por outro lado, a educação é o processo de facilitar a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, crenças e hábitos. A educação formal, muitas vezes ocorre em ambientes institucionalizados como escolas e universidades, mas a aprendizagem pode ocorrer em muitos contextos diferentes. A educação é fundamental para o desenvolvimento de competências críticas e analíticas, bem como para a obtenção de conhecimentos que podem capacitar os indivíduos a contribuir positivamente para a sociedade.

A interseção entre espiritualidade e educação é rica e complexa¹⁹¹. A espiritualidade pode informar a abordagem pedagógica de um educador, bem como a maneira como os estudantes se engajam no processo de aprendizagem. Por exemplo, a espiritualidade pode inspirar um senso de curiosidade, maravilha e abertura à aprendizagem. Ela também pode promover um ambiente de respeito mútuo, compaixão e compreensão no contexto educacional¹⁹².

Além disso, a integração da espiritualidade na educação pode contribuir para uma educação mais integral que valoriza não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o desenvolvimento moral, emocional e social. Uma educação que é informada pela espiritualidade pode cultivar um senso de responsabilidade social, ética e um compromisso com o bem maior¹⁹³.

¹⁹⁰ PORTILHO; CREMA, 2017.

¹⁹¹ RÖHR, 2011.

¹⁹² ARAÚJO, Alan R. de Sousa. **Complexidade, espiritualidade e educação**: por uma educabilidade do espírito humano. 2005. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

¹⁹³ GODOY, Herminia Prado. Proposta de uma educação para a espiritualidade. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 72-83, out. 2012.

Em contrapartida, a educação pode também desempenhar um papel na formação da espiritualidade dos indivíduos. Através da exploração de questões de vida, ética e valores na sala de aula, os educadores podem facilitar a reflexão espiritual e o crescimento.

Em suma, a espiritualidade e a educação são parceiras na jornada de vida de um indivíduo, cada uma com seu papel único na promoção do crescimento, compreensão e engajamento significativo com o mundo. A interação entre espiritualidade e educação pode enriquecer a experiência educacional e proporcionar uma base sólida para a vida consciente e engajada.

O artigo "Confessionalidade e Evangelização na Escola Católica"¹⁹⁴, escrito por Fernando Degrandis, aborda a relevância da pastoral na educação confessional católica, enfatizando a necessidade de integrar a dimensão pastoral à prática pedagógica. Degrandis argumenta que as escolas católicas devem ultrapassar a visão tradicional de ensino religioso, que frequentemente se limita a celebrações litúrgicas e doutrinação, e adotar uma abordagem mais dinâmica e integrada, chamada de "Escola em Pastoral".

Neste modelo, todos os membros da comunidade educativa, incluindo educadores e alunos, são responsáveis pelo fazer pastoral em todas as suas ações. Isso implica uma abordagem educacional que permeia todas as atividades da escola, com o objetivo de vivenciar e transmitir valores cristãos, sem necessariamente focar na conversão religiosa. Este conceito se baseia na ideia de que a educação integral deve considerar a espiritualidade humana como parte essencial dos processos de aprendizagem.

Ferdinand Rohr é um acadêmico e professor que tem contribuído significativamente para o campo da educação. Rohr argumenta que a espiritualidade tem sido uma moda, com muitas celebridades se declarando espiritualistas. No entanto, a relação entre espiritualidade e educação é central para os estudos de Rohr. Ele destaca a necessidade de uma compreensão clara da espiritualidade e sua relação com a educação¹⁹⁵. Rohr defende que a educação deve ser vista como um campo de conhecimento com seu próprio objeto epistêmico, e não apenas como uma aplicação de teorias de outras áreas do conhecimento¹⁹⁶.

¹⁹⁴ DEGRANDIS, 2013.

¹⁹⁵ RÖHR, 2011.

¹⁹⁶ RÖHR, 2015.

Em seu livro *Educação e Espiritualidade: Contribuições Para uma Compreensão Multidimensional da Realidade, do Homem e da Educação*¹⁹⁷, a educação é vista como um elemento central e indispensável nas reflexões pedagógicas. No entanto, definir sua meta é complexo, especialmente quando se considera a variedade de perspectivas históricas e atuais. As teorias da correspondência baseiam-se na ideia de que existe um sentido pré-existente para a vida humana, ao qual o indivíduo deve corresponder. Por outro lado, as teorias da irreverência defendem que o sentido da vida é uma tarefa do indivíduo, uma conquista de autonomia contra influências externas. Ao longo da história, diferentes aspectos do ser humano foram destacados como os mais importantes para alcançar o sentido da vida. No entanto, focar em apenas um aspecto ou em poucos aspectos pode levar a um reducionismo, desvalorizando outras facetas essenciais da realização humana¹⁹⁸.

Embora muitas pessoas se declarem espiritualistas, o que isso realmente significa pode variar amplamente. A espiritualidade é vista como uma parte fundamental e perene da harmonização do ser humano e não deve ser separada de outras dimensões do ser¹⁹⁹. A reflexão sobre a espiritualidade implica em considerar a integralidade do ser humano. Isso significa que a espiritualidade não pode ser vista de forma isolada, mas em conexão com outras dimensões do ser humano. Rohr propõe uma reflexão profunda sobre a natureza e os objetivos da educação, destacando a importância de considerar a integralidade do ser humano e a busca pelo sentido da vida. A espiritualidade, para Ferdinand Rohr, é como uma dimensão essencial dessa busca, e o papel do educador é enfatizado como crucial na orientação e apoio aos educandos nesse processo²⁰⁰.

Assim, a espiritualidade marista, com suas raízes na tradição e visão de São Marcelino Champagnat, enfatiza a importância de uma comunidade de amor e aprendizado, orientada para formar “bons cristãos e virtuosos cidadãos”. Na construção do projeto de vida, a espiritualidade desempenha um papel vital, servindo como um compasso que orienta valores, propósitos e a busca por significado. A

¹⁹⁷ RÖHR, Ferdinand. **Educação e Espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

¹⁹⁸ RÖHR, 2011.

¹⁹⁹ LEAL, Ana Lúcia; RÖHR, Ferdinand; POLICARPO JÚNIOR, José. Resiliência e espiritualidade: algumas implicações para a formação humana. **Conjectura**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 11-24, jan./abr. 2010.

²⁰⁰ RÖHR, 2011.

logoterapia, uma abordagem psicoterapêutica, complementa essa jornada ao focar a vontade de significado como a força primária na vida humana, incentivando os indivíduos a descobrirem um propósito que os conduza através dos desafios. Similarmente, o conceito japonês de ikigai refere-se à razão de ser de uma pessoa, aquilo que traz satisfação e sentido à vida. Assim, a relação entre a espiritualidade marista, logoterapia e ikigai na construção do projeto de vida está em como cada um destes elementos contribui para uma compreensão profunda do eu, uma direção orientada por valores e a realização pessoal através do alinhamento entre o que se faz, o que se ama, o que o mundo precisa e o que se pode oferecer. Juntos, eles fornecem uma integralidade para potencializar o desenvolvimento pessoal e espiritual.

6. A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE MARISTA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA A PARTIR DA LOGOTERAPIA E IKIGAI

A dimensão da espiritualidade é um aspecto fundamental do projeto de vida no Marista Brasil. A espiritualidade Marista baseia-se na figura de Marcelino Champagnat, fundador do Instituto Marista, e tem como ponto de partida o encontro com Cristo e o seguimento dos ensinamentos de Jesus. Essa espiritualidade desenvolve-se a partir da devoção a Maria, que é vista como modelo de vida cristã²⁰¹.

A espiritualidade Marista é caracterizada pelo jeito simples e determinado de viver de Champagnat. Ele inspirou jovens que o seguiram e fundaram o Instituto Marista, mostrando-lhes a importância de cada pessoa e seu potencial para colaborar com a sociedade. Com simplicidade, generosidade e humildade, Champagnat acolheu a todos e tocou corações com sua linguagem simples, exemplos e simbolismos acessíveis²⁰².

O carisma Marista incorpora essas virtudes do fundador, e a espiritualidade nasce da experiência de se sentir amado por Jesus e chamado por Maria. Os maristas compartilham essa graça e sua maneira de compreender o mundo e se relacionar com os outros. A espiritualidade Marista é uma busca pela saciedade da sede espiritual que só Deus pode proporcionar.

No Marista Brasil, a espiritualidade é vivenciada como um espírito de família, resgatando o jeito de ser de Champagnat e dos primeiros Irmãos. Essa espiritualidade não se limita apenas à dimensão sagrada, mas também busca fortalecer um projeto de vida, envolvendo as dimensões passadas, presentes e futuras da existência, bem como convicções, decisões e posicionamentos éticos e morais²⁰³.

²⁰¹ MCMAHON, Frederick. Uma mesma causa: Pompallier, Bispo da Oceania Ocidental, e Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas. **Cadernos Maristas**, Roma, n. 28, p. 55-60, maio 2010. Disponível em: https://champagnat.org/e_maristas/Cuadernos/28_PT.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

²⁰² DEGRANDIS, 2017.

²⁰³ DEGRANDIS, Fernando; BRANDENBURG, Laude Erandi. A escola confessional de excelência pode ser espaço-tempo de pastoral? **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 331-342, 2016.

A espiritualidade Marista é um valor institucional nos Colégios Maristas, que valorizam a formação integral dos estudantes. O cultivo da espiritualidade busca oferecer sentido às vidas e inspiração para enxergar o mundo com esperança. Essa vivência espiritual acolhe diversas perspectivas e promove o fortalecimento de um projeto de vida, que orienta os indivíduos em termos de futuro²⁰⁴.

No Colégio Marista Santa Maria, por exemplo, o cultivo da espiritualidade é realizado através de projetos como o Programa de Formação Humano-Cristã, que proporciona uma educação de valores e motiva para o crescimento humano e espiritual das juventudes do ensino médio.

6.1 O componente curricular do projeto de vida: reflexões e possibilidades no novo ensino médio

No contexto do projeto de vida, a espiritualidade desafia os indivíduos a refletirem sobre suas crenças, valores e propósito de vida. Ela convida estudantes e todo corpo docente marista a explorarem questões relacionadas à sua identidade, à ética e ao serviço ao próximo. A dimensão da espiritualidade proporciona um espaço de conexão consigo mesmo, com os outros e com o sagrado, permitindo uma compreensão mais profunda do sentido da vida e das relações humanas²⁰⁵.

Por meio do projeto de vida, a Rede Marista incentiva a desenvolverem sua espiritualidade de forma pessoal e autêntica. Isso envolve a promoção da reflexão sobre os valores maristas, como a solidariedade, a justiça, o amor ao trabalho e a presença amorosa de Maria, mãe de Jesus, que permeiam todas as dimensões da vida escolar²⁰⁶.

A dimensão da espiritualidade no projeto de vida marista também se manifesta na valorização da educação integral, que busca formar não apenas mentes brilhantes, mas também corações compassivos. É um convite para que desenvolvam virtudes como a empatia, a gratidão, a generosidade e o respeito pelas diferenças, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e fraterno.

²⁰⁴ DEGRANDIS, 2013.

²⁰⁵ REDE MARISTA, 2018, p. 5-37.

²⁰⁶ REDE MARISTA, 2018, p. 5-37.

A espiritualidade na Rede Marista também é expressa por meio de momentos de oração, celebrações, retiros e práticas de solidariedade. Essas vivências proporcionam a oportunidade de cultivar sua relação com o sagrado, de se conectarem com o divino e de fortalecerem sua caminhada espiritual²⁰⁷.

Além disso, a dimensão da espiritualidade no projeto de vida marista é enriquecida pelo acompanhamento e orientação espiritual, oferecidos por profissionais qualificados e comprometidos com a formação integral. Essa orientação visa apoiar as juventudes em suas jornadas espirituais, ajudando-as a compreender suas experiências, a aprofundar suas crenças e a encontrar sentido em suas vidas²⁰⁸.

Assim sendo, o projeto de vida na Rede Marista incorpora a dimensão da espiritualidade como parte essencial da formação integral. Através da reflexão sobre valores, da conexão com o sagrado e do serviço ao próximo, busca-se cultivar uma espiritualidade autêntica, que contribua para a construção de um mundo mais humano, justo e solidário.

Em suma, o Colégio em Pastoral do Marista Brasil²⁰⁹ é um ambiente enriquecedor e essencial na trajetória educativa. Ele proporciona uma vivência autêntica da espiritualidade e da fé cristã, promove a formação integral e prepara para enfrentar os desafios da vida de maneira ética, solidária e comprometida com o bem comum, auxiliando-os na solidificação de seus projetos de vida²¹⁰.

6.2 Desenvolvendo projetos de vida e fortalecendo as *soft skills* para o futuro

No mundo contemporâneo, em meio à rápida evolução tecnológica e às constantes mudanças no mercado de trabalho, a discussão sobre habilidades necessárias para o sucesso profissional tornou-se cada vez mais relevante. Nesse contexto, dois termos ganharam destaque: *hard skills* e *soft skills*. Ambas são

²⁰⁷ BORBA, 2014, p. 55-82.

²⁰⁸ REDE MARISTA, 2018, p. 5-37.

²⁰⁹ DEGRANDIS; BRANDENBURG, 2016.

²¹⁰ TEIXEIRA, Evilázio F. Borges. Pensando a educação Marista com um olhar interdisciplinar. **Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 617-639, set./dez. 2004.

essenciais para a formação integral do ser humano, não apenas no âmbito profissional, mas também no desenvolvimento pessoal²¹¹.

As *hard skills* referem-se às habilidades técnicas e específicas que uma pessoa pode adquirir através da educação formal, treinamentos ou experiência prática. São habilidades mensuráveis e facilmente identificáveis, como a capacidade de programar em uma linguagem específica, operar uma máquina ou falar um idioma estrangeiro. Tradicionalmente, as *hard skills* têm sido o foco principal dos sistemas educacionais e dos programas de treinamento, pois são facilmente quantificáveis e diretamente aplicáveis a tarefas específicas.

Por outro lado, as *soft skills* são habilidades interpessoais e intrapessoais que afetam a maneira como interagimos com os outros e como nos comportamos em diferentes contextos. Elas incluem habilidades como comunicação eficaz, empatia, trabalho em equipe, resolução de conflitos e adaptabilidade. Ao contrário das *hard skills*, as *soft skills* são menos tangíveis e mais difíceis de medir, mas são igualmente cruciais para o sucesso em qualquer carreira e para a qualidade das interações humanas em geral²¹².

A verdadeira integralidade do ser humano emerge da combinação harmoniosa dessas duas categorias de habilidades²¹³. Enquanto as *hard skills* fornecem as ferramentas técnicas para executar tarefas e resolver problemas específicos, as *soft skills* garantem que essas ferramentas sejam usadas de maneira eficaz, ética e colaborativa. Além disso, em um mundo onde a automação e a inteligência artificial estão desempenhando papéis cada vez mais proeminentes, as *soft skills* tornam-se ainda mais valiosas, pois são intrinsecamente humanas e não podem ser facilmente replicadas por máquinas.

No entanto, é importante reconhecer que a distinção entre *hard* e *soft skills* não é rígida. Na verdade, ambas se entrelaçam e se complementam. Por exemplo, um engenheiro pode ter todas as habilidades técnicas necessárias para projetar uma

²¹¹ SOUZA, Bruna Soares de; MORAIS, Gleiciane Oliveira de. Projeto de Vida e Autoconhecimento: a relevância das *softs skills* no contexto da Educação técnica e profissional. **Fórum de Metodologias Ativas**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 405-413, 2021.

²¹² SOUZA, Márcia L. de; CERCE, Livia M. Rassi; BRITO, Renato de Oliveira. A contribuição do desenvolvimento das competências socioemocionais na construção do projeto de vida na educação profissional e tecnológica. **Rev. Elet. DECT**, Vitória, v. 11, n. 1, p. 98-124, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36524/dect.v11i01.1461>.

²¹³ CARDOSO, Cristina Peres; COCCO, Maria I. Monteiro. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 6, p. 778-785, nov./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000600012>.

ponte, mas sem as habilidades de comunicação para trabalhar efetivamente com uma equipe ou entender as necessidades da comunidade, o projeto pode não ser bem-sucedido.

Em conclusão, para alcançar a integralidade do ser, é essencial cultivar tanto *hard skills* quanto *soft skills*. Juntas, elas formam a base para uma carreira bem-sucedida e para interações humanas ricas e significativas. Em um mundo em constante mudança, a capacidade de integrar habilidades técnicas com competências interpessoais será a chave para navegar com sucesso pelos desafios do futuro²¹⁴.

A capacidade de escuta ativa é uma *soft skill* fundamental. Em uma reunião de negócios, por exemplo, ouvir atentamente o que os outros estão dizendo, sem interromper ou formular respostas enquanto o outro fala, pode levar a uma compreensão mais profunda das necessidades e preocupações do interlocutor. Isso é especialmente valioso em negociações ou quando se lida com clientes.

Outra *soft skill* essencial é a resiliência. Pense em um empreendedor que enfrenta repetidos fracassos antes de finalmente alcançar o sucesso. Em vez de desistir após o primeiro revés, essa habilidade permite que ele veja falhas como oportunidades de aprendizado, adaptando-se e persistindo diante dos obstáculos²¹⁵.

A inteligência emocional é outra *soft skill* crucial. Ela se refere à capacidade de reconhecer, entender e gerenciar nossas próprias emoções, bem como reconhecer e influenciar as emoções dos outros. Por exemplo, um líder que percebe que um membro da equipe está desmotivado pode usar sua inteligência emocional para identificar a causa da desmotivação e encontrar maneiras de reengajar esse membro da equipe²¹⁶.

A flexibilidade é uma habilidade cada vez mais valorizada em um mundo em constante mudança. Um profissional que é designado para um projeto em um país estrangeiro, por exemplo, pode usar sua flexibilidade para se adaptar rapidamente a uma nova cultura e ambiente de trabalho, garantindo que o projeto seja concluído com sucesso²¹⁷.

²¹⁴ TRAVASSOS, Vasco D. Cordeiro. **A importância das soft skills nas competências profissionais**. 2019. 122 f. Dissertação (Mestre em Gestão Empresarial) – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2019.

²¹⁵ PENHAKI, Juliana de Rezende. **Soft Skills na indústria 4.0**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

²¹⁶ SILVA; CAROLINA NETO; GRITTI, 2020.

²¹⁷ MORAES, Eduardo Cardoso. Reflexões acerca das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 10, p. e9499109412, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9412>.

Por fim, a habilidade de solução de conflitos é vital em qualquer ambiente onde as pessoas interajam. Imagine dois colegas de trabalho que têm opiniões divergentes sobre como um projeto deve ser executado. Em vez de permitir que a situação se transforme em um confronto, alguém com habilidades de solução de conflitos pode intervir, facilitar um diálogo construtivo e ajudar a encontrar uma solução mutuamente benéfica²¹⁸.

Estes são apenas alguns exemplos das inúmeras *soft skills* que desempenham um papel vital em nossa vida profissional e pessoal. Enquanto as *hard skills* podem abrir portas, são frequentemente as *soft skills* que determinam o quão bem-sucedidos seremos ao cruzá-las. Elas influenciam a maneira como interagimos com os outros, enfrentamos desafios e, em última análise, moldam nossa trajetória de vida.

O ensino médio é uma fase crucial na vida dos jovens, marcada por transformações, descobertas e definições de trajetórias futuras. É um período em que os alunos não apenas adquirem conhecimentos acadêmicos, mas também começam a moldar sua identidade, valores e habilidades interpessoais. Nesse contexto, trabalhar as *soft skills* desde a juventude no ensino médio é de suma importância, pois prepara os estudantes para os desafios da vida adulta, tanto no âmbito profissional quanto pessoal²¹⁹.

As *soft skills*, ou habilidades socioemocionais, englobam uma variedade de competências que vão além do conhecimento técnico. Elas incluem a capacidade de se comunicar eficazmente, trabalhar em equipe, resolver conflitos, demonstrar empatia, adaptar-se a novas situações e gerenciar emoções. Estas habilidades são fundamentais para a formação integral dos jovens, pois complementam o aprendizado acadêmico e contribuem para o desenvolvimento de indivíduos mais resilientes, conscientes e colaborativos²²⁰.

Integrar o desenvolvimento de *soft skills* no currículo do ensino médio oferece múltiplos benefícios. Primeiramente, ajuda os alunos a navegar pelas complexidades sociais e emocionais típicas da adolescência. Ao aprenderem a gerenciar suas emoções, por exemplo, os jovens estão melhor preparados para lidar com situações

²¹⁸ LIMA, Welton Dias de. **Currículo da educação básica: currículo e educação por competências**. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021.

²¹⁹ MARQUES, Ana P. Pereira. Educação, Formação e Juventude. In: BRANDÃO, Ana Paula *et al.* (coord.). **Enciclopédia da União Europeia**. Forte da Casa, Portugal: Petrony, 2017. p. 160-162.

²²⁰ TRAVASSOS, 2019.

de estresse, pressão e incerteza. Além disso, habilidades como escuta ativa e comunicação eficaz podem melhorar os relacionamentos interpessoais, reduzindo conflitos e mal-entendidos²²¹.

No âmbito acadêmico, as *soft skills* também desempenham um papel vital. Estudantes que desenvolvem habilidades como autogestão e autodisciplina tendem a ter um desempenho melhor, pois são capazes de organizar seu tempo, estabelecer metas e manter o foco em suas tarefas. Além disso, habilidades de trabalho em equipe e colaboração são essenciais para projetos em grupo, discussões em sala de aula e atividades extracurriculares.

Olhando para o futuro, as *soft skills* prepararão os jovens para os desafios do mercado de trabalho. Em um mundo em constante mudança, onde a automação e a tecnologia continuam a transformar profissões, as habilidades técnicas por si só não são suficientes. Empregadores valorizam cada vez mais profissionais que possuem habilidades interpessoais, criatividade, pensamento crítico e adaptabilidade²²².

Em conclusão, trabalhar as *soft skills* desde a juventude no ensino médio é essencial para formar cidadãos holísticos, prontos para enfrentar os desafios da vida moderna. Ao equilibrar o desenvolvimento acadêmico com o crescimento socioemocional, podemos garantir que os jovens estejam equipados não apenas com conhecimento, mas também com as habilidades necessárias para prosperar em um mundo complexo e interconectado.

6.3 Marista Brasil e sua compreensão acerca dos colégios em pastoral

A compreensão do Marista Brasil sobre colégios maristas em pastoral é fundamentada na integração entre ciência, excelência acadêmica, formação cristã e valores do Evangelho²²³. Os colégios maristas são locais dinâmicos que despertam a curiosidade pelo aprendizado e pela disseminação dos princípios cristãos. A pastoral escolar é considerada uma atitude nascida da fé, que se compromete em seguir Jesus

²²¹ PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança** [1953]. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

²²² PINHEIRO, Viviane Potenza G. **Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens**: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento. 2013. 384 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

²²³ DEGRANDIS, 2017.

de Nazaré, e ocorre de forma orgânica, sistêmica, progressiva, colegiada, duradoura e avaliada, com metodologia e linguagem próprias. Ela envolve toda a comunidade educativa em serviço aos necessitados, diálogo com o mundo, denúncia e anúncio profético, participação em comunidades, aprofundamento da fé e cultivo da espiritualidade²²⁴.

Cada unidade marista possui um Serviço de Pastoral Escolar (SPE) que planeja, articula, organiza e executa as atividades pastorais, com formação continuada e abordagem contextualizada. A Pastoral Marista tem como objetivo estabelecer um processo de formação integral, vivenciando a espiritualidade cristã e o carisma marista²²⁵. Ela desenvolve projetos que estimulam ações solidárias, protagonismo e experiências de fé, contribuindo para a construção da proposta cristã e dos ensinamentos de Marcelino Champagnat. A pastoral marista integra-se aos projetos pedagógicos, promovendo acolhida, diálogo e valorização da identidade de cada estudante, baseada em valores humanos, éticos e solidários. Através de seus projetos e vivências, a Ação Pastoral Marista desenvolve competências essenciais como altruísmo e espírito de equipe.

Assim sendo, A missão do Marista Brasil é proporcionar uma educação de qualidade, baseada nos princípios maristas, que busca formar cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com a transformação da sociedade. Inspirada nos valores cristãos, a rede tem como objetivo desenvolver o potencial integral de cada estudante, valorizando sua dimensão intelectual, social, emocional e espiritual²²⁶.

Uma das características marcantes da Rede Marista é o seu compromisso com a educação integral, que vai além do ensino acadêmico. Através de uma proposta pedagógica diferenciada, busca-se proporcionar uma formação integral, que valoriza o desenvolvimento socioemocional, a vivência de valores, a construção de uma consciência cidadã e a promoção da justiça social²²⁷.

A rede oferece uma ampla gama de atividades extracurriculares, como esportes, artes, projetos sociais e culturais, que complementam o processo de aprendizagem e contribuem para a formação integral dos estudantes. Essas

²²⁴ DEGRANDIS, 2020.

²²⁵ DEGRANDIS, 2013.

²²⁶ BORBA, 2014.

²²⁷ REDE MARISTA, 2018, p. 5-37.

atividades incentivam a criatividade, o trabalho em equipe, a responsabilidade social e o protagonismo juvenil.

Além disso, a Rede Marista tem como princípio a valorização de profissionais, reconhecendo a importância do papel de docentes na formação de discentes. Investe em formação continuada e oferece espaços de reflexão e troca de experiências entre o corpo escolar, buscando o aprimoramento constante da prática pedagógica²²⁸.

Outro aspecto relevante da Rede Marista é o compromisso com a inclusão e a diversidade. Busca-se criar ambientes acolhedores, onde todas as juventudes se sintam respeitadas e valorizadas, independentemente de suas características individuais. A rede promove a educação inclusiva, oferecendo suporte e adaptações necessárias para atender às necessidades educacionais²²⁹.

Além disso, a Rede Marista também desenvolve projetos sociais que visam beneficiar comunidades carentes e promover a justiça social. Essas ações solidárias estão alinhadas com os princípios maristas de amor ao próximo, solidariedade e compromisso com os mais vulneráveis.

Ao longo dos anos, a Rede Marista de Educação tem construído uma trajetória de sucesso, formando gerações comprometidas com valores éticos, responsáveis socialmente e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A rede se destaca como uma referência em educação, proporcionando um ambiente educacional acolhedor, de qualidade e que valoriza a formação integral.

O Marista Brasil compreende que as salas de aula são um *espaçotempo*²³⁰ dedicado à formação integral, onde a dimensão espiritual e religiosa é valorizada e vivenciada de maneira significativa. E se são *espaçotempo*, são colégios em pastoral²³¹.

Sendo assim, o Colégio em Pastoral é um local onde o corpo escolar têm a oportunidade de mergulhar na dimensão espiritual de suas vidas, refletir sobre valores éticos, vivenciar a fé cristã e a espiritualidade marista. É um espaço onde se promove a conexão com o sagrado, a construção de uma relação pessoal com Deus e a busca de sentido para a vida. Esse ambiente proporciona momentos de oração, celebrações religiosas, encontros de formação espiritual e retiros, onde docentes e discentes são

²²⁸ TEIXEIRA, 2004.

²²⁹ DEGRANDIS, 2020.

²³⁰ DEGRANDIS, 2020.

²³¹ DEGRANDIS, 2020.

convidados a se encontrarem consigo mesmos, com os outros e com o transcendente. São momentos de recolhimento, reflexão e fortalecimento da espiritualidade individual e comunitária²³².

Assim sendo, a partir da reforma do ensino médio brasileiro pode-se adentrar o componente curricular do projeto de vida com seus conteúdos nucleares e perceber a importância da formação integral marista e sua proposta de projeto de vida para as juventudes do ensino médio.

6.4 Contribuições da logoterapia e ikigai para a construção do projeto de vida das juventudes nos contextos educacionais

Em nossa busca incessante por significado e propósito, muitas vezes nos encontramos navegando pelas águas de diferentes filosofias e abordagens psicológicas. Duas dessas abordagens, o conceito japonês de "ikigai" e a Logoterapia desenvolvida pelo psiquiatra Viktor Frankl, emergem como faróis iluminando o caminho da autorrealização. Ambas as ideias, embora originárias de culturas e contextos distintos, convergem para a essência da existência humana: a busca por um propósito que dá sentido à vida²³³.

Como vimos no quarto capítulo, o ikigai, muitas vezes traduzido como "razão de ser", é uma interseção de paixão, missão, profissão e vocação. É o ponto onde o que amamos, o que somos bons, o que o mundo precisa e pelo que podemos ser remunerados se encontram. Por outro lado, a Logoterapia, fundamentada nas experiências de Frankl em campos de concentração nazistas, postula que o desejo primordial do ser humano não é o prazer, mas sim encontrar um significado na vida.

A Logoterapia, concebida por Viktor Frankl, emerge de circunstâncias extremamente adversas, especificamente sua experiência em campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Frankl observou que, mesmo nas situações mais desesperadoras, os indivíduos que conseguiam encontrar um sentido ou propósito para sua existência eram mais resilientes e capazes de suportar adversidades inimagináveis. Para Frankl, o significado não é algo a ser buscado no

²³² DEGRANDIS, 2013.

²³³ JUNGER, Angela Maria. Logoterapia e espiritualidade: recursos noéticos para o discernimento vocacional e intervenção em adolescentes e Jovens. **RECIMA21**, Jundiaí, v. 1, n. 1, p. e25429, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v1i1.429>.

mundo externo, mas algo a ser descoberto dentro de si mesmo, muitas vezes através do sofrimento, da responsabilidade e da resposta ao chamado da vida.

Ao comparar essas duas abordagens, percebemos que, embora originárias de contextos muito diferentes, ambas enfatizam a importância de encontrar um propósito intrínseco. Enquanto o ikigai foca a harmonia entre paixões pessoais e necessidades do mundo, a Logoterapia destaca a importância de responder autenticamente aos desafios que a vida apresenta, encontrando significado mesmo nas circunstâncias mais difíceis²³⁴.

Além disso, ambas as filosofias reconhecem que a jornada para descobrir o propósito é contínua e evolutiva. Não é um destino final, mas um caminho que se desenrola ao longo da vida. Esta jornada é profundamente pessoal e única para cada indivíduo, e é influenciada por experiências passadas, valores culturais, desafios enfrentados e aspirações futuras.

Em um mundo moderno, onde muitos se sentem desconectados e desorientados, a confluência de ikigai e Logoterapia oferece uma bússola. Elas nos lembram da importância de olhar para dentro, de refletir sobre nossas verdadeiras paixões e de encontrar significado nas experiências diárias. Ao abraçar os ensinamentos dessas abordagens, podemos nos mover em direção a uma vida mais plena, enriquecida por um profundo senso de propósito e conexão.

Narrativas de transformação permeiam a tapeçaria da experiência humana, guiando-nos através de jornadas de autodescoberta e crescimento. Em nossa busca por propósito e significado, muitos se voltam para filosofias e abordagens que prometem iluminar o caminho. Duas dessas abordagens, o conceito japonês de "ikigai" e a Logoterapia desenvolvida pelo psiquiatra Viktor Frankl, oferecem perspectivas profundas sobre a busca pelo sentido da vida. Embora originárias de mundos culturalmente distintos, ambas convergem para um ponto central: a importância vital de encontrar um propósito claro na vida²³⁵.

O ikigai, enraizado na tradição japonesa, é frequentemente descrito como a intersecção entre paixão, missão, vocação e profissão. É a harmonia encontrada quando alinhamos o que amamos, o que somos bons, o que o mundo precisa e pelo

²³⁴ SOUTO, Felipe de Queiroz. Logoterapia e juventude: a busca pelo sentido da vida. **Cadernos de Fé e Cultura**, Campinas, v. 5, p. e205095, 2020.

²³⁵ CARRARA, Paulo Sérgio. Espiritualidade e saúde na logoterapia de Victor Frankl. **Interações**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 66-84, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2016v11n20p66>.

que podemos ser remunerados. Mais do que apenas uma busca por satisfação profissional, o ikigai é uma jornada para descobrir a razão de ser, o núcleo central que dá significado à existência.

Por outro lado, a Logoterapia, nascida das experiências traumáticas de Frankl em campos de concentração nazistas, é fundamentada na ideia de que o desejo primordial do ser humano é encontrar um significado na vida. Frankl argumentava que, mesmo nas circunstâncias mais adversas, o ser humano pode encontrar propósito e significado, e essa descoberta pode ser a chave para a resiliência e a vontade de continuar²³⁶.

A conexão mais profunda entre ikigai e Logoterapia reside na ideia de que a vida, em sua essência, é uma busca por significado. Ambas as abordagens reconhecem que o sentido não é algo externo a ser alcançado, mas algo interno a ser descoberto. Enquanto o ikigai nos incentiva a olhar para nossas paixões e talentos e a considerar como eles podem servir ao mundo, a Logoterapia nos desafia a enfrentar o sofrimento e a adversidade, encontrando propósito mesmo nas situações mais sombrias²³⁷.

A importância de ter um sentido claro na vida é imensurável. Em um mundo repleto de distrações, desafios e incertezas, um propósito claro serve como uma bússola, guiando-nos através das tempestades e oferecendo um ponto de ancoragem. Ter um sentido na vida não apenas enriquece nossa existência diária, mas também fortalece nossa resiliência, capacidade de adaptação e bem-estar geral. Em última análise, tanto o ikigai quanto a Logoterapia nos lembram que, no cerne da experiência humana, está a busca eterna por significado, e é essa busca que nos define, nos motiva e nos transforma²³⁸.

Ao aprofundar-se nas narrativas de transformação, percebe-se que tanto o ikigai quanto a Logoterapia não são meramente conceitos teóricos, mas sim guias práticos para a autorrealização. Eles nos convidam a uma introspecção profunda, a questionar nossas prioridades e a reavaliar nossas trajetórias²³⁹. Aqui se percebe a

²³⁶ PEREIRA, 2007.

²³⁷ PEREIRA, 2007.

²³⁸ SOMMERHALDER, Cinara. Sentido de vida na fase adulta e velhice. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 270-277, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000200009>.

²³⁹ AQUINO, Thiago A. Avellar; CRUZ, Josilene Silva da. A questão da transcendência dos valores e do sentido da vida na análise existencial de Viktor Frankl. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 2, p. 351-367, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v34n2p351-367>.

relação com uma espiritualidade integradora que permeia todas as dimensões do ser e busca, a partir da experiência da pessoa com o Sagrado, solidificar a construção do projeto de vida.

Em uma era de rápida mudança e crescente desconexão, muitos se sentem à deriva, desprovidos de direção ou propósito. A sociedade moderna, com suas inúmeras demandas e distrações, muitas vezes nos distancia de nossos verdadeiros desejos e aspirações. Nesse contexto, o ikigai e a Logoterapia surgem como faróis, iluminando o caminho de volta para nós mesmos. Eles nos lembram que, no centro de nossa existência, há uma necessidade inata de pertencer, de contribuir e de fazer a diferença.

A prática do ikigai nos encoraja a refletir sobre nossas paixões e talentos e a considerar como eles podem ser alinhados para criar uma vida de propósito e alegria. Não se trata apenas de buscar sucesso ou reconhecimento, mas de encontrar alegria e satisfação no processo, de viver cada dia com intenção e propósito.

Por outro lado, a Logoterapia nos desafia a confrontar as adversidades da vida com coragem e determinação. Frankl acreditava que, ao enfrentar o sofrimento de frente e encontrar significado nele, podemos transformar nossas experiências mais dolorosas em oportunidades de crescimento e transformação. Em vez de sermos vítimas de nossas circunstâncias, somos capacitados a ser os autores de nossas próprias histórias²⁴⁰.

Em última análise, o que essas duas abordagens nos ensinam é que a vida não é medida pelo que temos, mas pelo que somos. A verdadeira riqueza não se encontra na posse de bens materiais, mas na descoberta de um propósito que ressoa com nossa alma. E, ao embarcar nessa jornada de autodescoberta, não apenas transformamos nossas próprias vidas, mas também tocamos e inspiramos aqueles ao nosso redor, criando ondas de impacto que reverberam através do tempo e do espaço.

Encontrar o seu ikigai através da Logoterapia é uma jornada que combina a busca oriental por um propósito de vida com a abordagem ocidental de encontrar significado nas circunstâncias mais desafiadoras da vida. A Logoterapia, desenvolvida

²⁴⁰ SILVEIRA, Daniel Rocha; MAHFOUD, Miguel. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 25, p. 567-576, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400011>.

por Viktor Frankl, sugere que muitos de nós enfrentam um "vazio existencial"²⁴¹, uma sensação de falta de propósito ou direção. Reconhecer e confrontar esse vazio é essencial para começar a jornada de descoberta.

Dedicar um tempo para uma reflexão profunda pode ser revelador. Pense nas suas paixões, talentos e aspirações. Lembre-se dos momentos em que se sentiu mais vivo ou satisfeito. Estas são as pistas que podem apontar para o seu *ikigai*, essa intersecção mágica entre o que você ama, o que é bom em fazer, o que o mundo precisa e pelo qual você pode ser remunerado.

Frankl também enfatizou a importância de enfrentar o sofrimento. Em vez de fugir de desafios ou adversidades, encará-los de frente pode ser uma fonte rica de significado. Cada desafio ou obstáculo superado pode oferecer insights sobre o que realmente importa para você e o que você valoriza na vida²⁴².

Além disso, a Logoterapia encoraja a responsabilidade e a ação. Não é suficiente apenas refletir sobre o propósito; é crucial tomar medidas para realizá-lo. Isso pode envolver aprender uma nova habilidade, mudar de carreira, dedicar-se a um hobby ou paixão, ou simplesmente fazer escolhas diárias que estejam alinhadas com o seu propósito.

Em resumo, encontrar o seu *ikigai* através da Logoterapia envolve uma combinação de introspecção, enfrentar desafios, assumir responsabilidade e agir. É uma jornada contínua de autodescoberta e crescimento, onde o objetivo não é apenas encontrar um propósito, mas viver uma vida plena de significado e satisfação.

6.5 Impactos e benefícios: a repercussão do projeto de vida na sociedade e no indivíduo a partir da teoria do desenvolvimento, “moratória social” e a importância de um propósito de vida

O projeto de vida é uma ferramenta poderosa que orienta indivíduos na busca por propósito, direção e significado. Ao definir metas, aspirações e valores, as pessoas podem traçar um caminho claro para o futuro, alinhando suas ações diárias

²⁴¹ MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida.** 2015. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015b.

²⁴² MIGUEZ, 2015b.

com uma visão maior para suas vidas. Esta abordagem intencional à vida não só beneficia o indivíduo, mas também tem repercussões profundas na sociedade como um todo²⁴³.

No nível individual, ter um projeto de vida bem definido oferece uma série de benefícios. Proporciona clareza, ajudando as pessoas a tomar decisões alinhadas com seus valores e objetivos de longo prazo. Isso pode levar a uma maior satisfação e realização, pois as ações e escolhas diárias refletem um propósito maior. Além disso, em momentos de adversidade ou incerteza, um projeto de vida serve como uma bússola, oferecendo direção e foco, e ajudando o indivíduo a navegar pelos desafios com resiliência e determinação²⁴⁴.

Para a sociedade, os benefícios de indivíduos com projetos de vida claros são imensuráveis. Pessoas orientadas por um propósito tendem a ser mais engajadas, produtivas e contribuem positivamente para suas comunidades. Elas frequentemente buscam maneiras de fazer a diferença, seja através do voluntariado, inovação ou liderança. Esta mentalidade orientada para o serviço beneficia não apenas a comunidade imediata, mas a sociedade em geral, criando um ambiente onde a cooperação, altruísmo e progresso florescem²⁴⁵.

Além disso, quando as pessoas estão comprometidas com seus projetos de vida, há uma redução na apatia e no desengajamento. Isso pode levar a comunidades mais coesas, onde os membros se apoiam mutuamente em seus objetivos e aspirações. A longo prazo, isso pode resultar em sociedades mais estáveis, prósperas e harmoniosas.

No entanto, é importante reconhecer que a construção de um projeto de vida não está isenta de desafios. Pode haver obstáculos, distrações e mudanças inesperadas no caminho. No entanto, o processo de reflexão, autoconhecimento e planejamento que acompanha a criação de um projeto de vida equipa o indivíduo com as habilidades e a mentalidade necessárias para adaptar-se e evoluir²⁴⁶.

²⁴³ LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011.

²⁴⁴ ALMEIDA, Maria E. Grijó G. de; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-214, jul./dez. 2011.

²⁴⁵ CROCHÍK, José Leon. Preconceito, indivíduo e sociedade. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 47-70, 1996.

²⁴⁶ MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce H. Penna; LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. esp., p. 49-57, 2011.

A repercussão do projeto de vida é profunda, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Enquanto oferece direção, propósito e significado para a pessoa, também semeia as sementes para uma sociedade mais conectada, engajada e florescente. Em um mundo em constante mudança, ter um projeto de vida é mais crucial do que nunca, servindo como um farol de esperança, direção e determinação.

Ao longo da história da psicologia e das ciências sociais e pedagógicas, a infância e a juventude têm sido vistas como períodos cruciais no desenvolvimento humano. Estas fases são marcadas por intensas transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais que lançam as bases para a vida adulta. Dentro deste contexto, a ideia de um projeto de vida emerge como um elemento central na formação da identidade e no estabelecimento de um sentido de propósito²⁴⁷.

A teoria do desenvolvimento, proposta por diversos psicólogos ao longo do tempo, sugere que cada estágio da vida vem com seus próprios desafios e tarefas evolutivas. Durante a infância, por exemplo, as crianças começam a formar uma compreensão básica de si mesmas e do mundo ao seu redor. É também durante este período que os primeiros vestígios de um projeto de vida podem começar a se formar, à medida que as crianças desenvolvem interesses, talentos e paixões²⁴⁸.

A juventude, por sua vez, é frequentemente vista como um período de "moratória social". Este conceito, introduzido pelo psicólogo Erik Erikson, refere-se a um período em que os jovens são encorajados a explorar diferentes identidades, papéis e caminhos de vida antes de se comprometerem com escolhas de longo prazo. No entanto, mesmo nesta fase de exploração, a importância de um projeto de vida claro e definido não pode ser subestimada. Ter um sentido de propósito pode servir como uma bússola, guiando os jovens através das complexidades e desafios da adolescência e ajudando-os a fazer escolhas alinhadas com seus valores e aspirações²⁴⁹.

A importância de um projeto de vida desde a infância é multifacetada. Primeiro, proporciona às crianças e jovens um sentido de direção e coesão em meio às rápidas mudanças e incertezas inerentes a estas fases da vida. Além disso, um

²⁴⁷ INHELDER, Barbel; PIAGET, Jean. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

²⁴⁸ ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Viviane Potenza G. Purposes in life of young Brazilians: identities and values in context. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 38, p. e200012, 2021. DOI: 10.1590/1982-0275202138e200012.

²⁴⁹ ERIKSON, 1976.

projeto de vida bem definido pode promover resiliência, ajudando os jovens a enfrentar adversidades e desafios com determinação e esperança. Por último, mas não menos importante, cultivar um sentido de propósito desde cedo pode levar a uma vida adulta mais plena e satisfatória, à medida que os indivíduos buscam realizar seus sonhos e contribuir positivamente para a sociedade²⁵⁰.

Em conclusão, a infância e a juventude são períodos fundamentais na formação do projeto de vida de um indivíduo. Através da teoria do desenvolvimento e do conceito de moratória social, podemos entender a importância de cultivar um sentido de propósito desde cedo. Ao fazer isso, podemos preparar as futuras gerações para vidas ricas em significado, realização e contribuição positiva para o mundo ao seu redor²⁵¹.

Ao considerar a trajetória da vida humana, é evidente que as experiências e aprendizados da infância e juventude moldam profundamente o caráter e as escolhas futuras de um indivíduo. A sociedade, reconhecendo a importância dessas fases, investe em educação, programas de desenvolvimento juvenil e iniciativas que buscam nutrir o potencial inerente a cada jovem.

No entanto, em meio a essa rede de apoio, o papel do projeto de vida se destaca como um fator unificador. Ele não apenas dá direção, mas também serve como um filtro através do qual as experiências são interpretadas e internalizadas. Por exemplo, uma criança que é incentivada a sonhar e estabelecer metas desde cedo aprende a ver desafios não como obstáculos insuperáveis, mas como etapas em sua jornada de crescimento.

Além disso, a presença de um projeto de vida claro pode ser um antídoto contra muitos dos desafios psicológicos e sociais que os jovens enfrentam hoje. Em uma era de sobrecarga de informações e opções infinitas, muitos jovens sentem-se perdidos, desorientados ou sobrecarregados pelas expectativas. Um projeto de vida bem definido oferece um senso de estabilidade, um norte que guia as decisões e ajuda a filtrar distrações²⁵².

A sociedade, por sua vez, beneficia-se imensamente quando seus membros mais jovens são orientados por propósitos claros. Jovens com um projeto de vida

²⁵⁰ DANZA; SILVA, 2020.

²⁵¹ KLEIN, 2011.

²⁵² MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

tendem a ser mais cívicos, envolvidos e responsáveis. Eles são mais propensos a contribuir positivamente para suas comunidades, buscar soluções inovadoras para problemas sociais e se tornar líderes em seus respectivos campos.

Pode-se perceber na formação do projeto de vida desde a infância que não é apenas benéfica para o indivíduo, mas também para a sociedade em geral. Cria-se uma geração de indivíduos centrados, motivados e alinhados com um propósito maior, prontos para enfrentar os desafios do mundo e fazer a diferença de maneiras significativas. E, à medida que esses jovens crescem e moldam o futuro, a sociedade como um todo move-se em direção a um futuro mais brilhante, equilibrado e harmonioso.

7 CONCLUSÃO

Este estudo explorou a interseção entre a reforma do ensino médio no Brasil, a abordagem pedagógica Marista, e a construção de projetos de vida para estudantes. Além disso, analisou a relevância da logoterapia e do ikigai como ferramentas para esta construção e a importância da espiritualidade na educação. A reforma do ensino médio no Brasil, com sua ênfase na flexibilização curricular e na preparação para a vida adulta, apresentou desafios e oportunidades para as escolas Maristas no país. Estas instituições, enraizadas em uma tradição educacional que valoriza a formação integral do ser, encontraram maneiras de integrar essas novas diretrizes de maneira eficaz, mantendo seus valores fundamentais.

A construção de projetos de vida, um componente essencial da nova estrutura curricular do ensino médio, ganhou um impulso significativo com a incorporação de abordagens como a logoterapia e o ikigai. A logoterapia, com seu foco na busca por um sentido existencial, e o ikigai, que orienta na descoberta da intersecção entre paixão, missão, vocação e profissão, provaram ser instrumentos valiosos para orientar os estudantes na elaboração de seus projetos de vida. Eles oferecem uma estrutura para os alunos explorarem suas paixões, talentos, valores e aspirações, alinhando-os com possíveis trajetórias de vida e carreira.

Por fim, a espiritualidade, como elemento intrínseco à educação Marista, demonstrou ser um pilar fundamental no processo educativo. A integração da espiritualidade nas escolas vai além do ensino religioso, permeando todos os aspectos da vida escolar e contribuindo para o desenvolvimento moral, emocional e social dos estudantes. A educação que reconhece e valoriza a dimensão espiritual prepara os jovens não só para os desafios acadêmicos e profissionais, mas também para uma vida com propósito e significado.

Em resumo, a reforma do ensino médio no Brasil proporcionou uma oportunidade valiosa para as escolas Maristas reafirmarem e adaptarem seus métodos pedagógicos. A incorporação da logoterapia e do ikigai na construção de projetos de vida e a ênfase na espiritualidade mostraram-se alinhadas com o objetivo de formar indivíduos completos, capazes de contribuir de maneira

significativa para a sociedade. Este estudo ressalta a importância de abordagens educacionais que reconhecem e cultivam todas as dimensões do ser humano, preparando os jovens para um futuro holístico e integrado.

Além disso, este estudo realça a importância da abordagem holística da educação Marista na era da reforma do ensino médio. Ao integrar a logoterapia e o ikigai, a educação Marista não só atende às exigências curriculares modernas, mas também vai além, abraçando uma visão de educação que é profundamente enriquecedora e humanizadora. Essas práticas ajudam os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo, preparando-os para enfrentar desafios e oportunidades com uma perspectiva bem-arredondada e um senso claro de direção.

A espiritualidade, em particular, emerge como um componente vital neste processo educacional. Ao fomentar uma conexão mais profunda com os valores pessoais, a comunidade e o mundo maior, a educação espiritual oferece aos estudantes uma base sólida para a construção de um sentido de propósito e identidade. Esta abordagem não apenas melhora o bem-estar emocional e mental dos estudantes, mas também os capacita a desenvolver uma compreensão mais compassiva e empática do mundo ao seu redor.

O impacto dessas práticas na formação de projetos de vida é significativo. Os estudantes não apenas se tornam mais equipados para tomar decisões informadas sobre suas carreiras e vidas pessoais, mas também desenvolvem uma resiliência e adaptabilidade que são essenciais no mundo em rápida mudança de hoje. Além disso, a ênfase na formação de um projeto de vida alinhado com valores pessoais e aspirações contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Concluindo, este estudo destaca que a reforma do ensino médio no Brasil, embora desafiadora, oferece uma oportunidade única para as escolas Maristas e outras instituições educacionais reexaminarem e enriquecerem suas abordagens pedagógicas. A incorporação da logoterapia e do ikigai na construção de projetos de vida, juntamente com uma forte ênfase na espiritualidade, representa um caminho promissor para uma educação que verdadeiramente prepara os jovens para as complexidades e as belezas do mundo moderno. Este modelo educacional, portanto, serve não apenas como

um meio para atingir a excelência acadêmica, mas também como um veículo para o desenvolvimento integral e a realização pessoal dos estudantes.

Esta dissertação bibliográfica abordou a importância da dimensão da espiritualidade, a partir do currículo evangelizador do Marista Brasil, e assim, pode-se concluir que a espiritualidade é intrínseca a todo ser humano. Ou seja, toda pessoa busca um sentido para sua vida, uma razão para se levantar toda manhã da cama, vestir sua melhor roupa, travar talvez sua maior batalha cotidiana. E a partir desta espiritualidade do cotidiano, que é o combustível do veículo, se dá sentido e significado ao dia a dia, fazendo com que ela percorra, assim como a seiva percorre a árvore, dando vitalidade e frescor ao cotidiano da missão.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA de construir um Projeto de Vida e dicas para começar agora! **Fundação Telefônica Vivo**, São Paulo, 03 ago. 2021. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/a-importancia-de-construir-um-projeto-de-vida/#:~:text=Em%20outras%20palavras%2C%20o%20projeto,o%20seu%20projeto%20de%20vida>. Acesso em: 09 dez. 2023.

ALMEIDA, Ana M. Tomás de. Recomendações para a prevenção do cyberbullying em contexto escolar: uma revisão comentada dos dados da investigação. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 19, n. 1, p. 77-91, jan./jul. 2014.

ALMEIDA, Maria E. Grijó G. de; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-214, jul./dez. 2011.

ANDRADE, Aíla L. Pinheiro de. Logoterapia e orientação espiritual: a pessoa em condição de sofrimento inevitável. **Kairós**, Fortaleza, v. 14, n. esp., p. 95-109, 2017.

ANDRADE, Cristiano de Jesus. Viktor Frankl: o sentido da Logoterapia e sua atualidade contextual. **Psicólogo inFormação**, São Bernardo do Campo, v. 21, n. 21-22, p. 99-114, jan./dez. 2017-2018. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v21n21-22p99-114>.

ANPED. **A proposta de BNCC do ensino médio**: alguns pontos para o debate. [S.l.], 14 maio 2018. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/nota-anped-proposta-de-bncc-do-ensino-medio-alguns-pontos-para-o-debate>. Acesso em: 05 jun. 2019.

AQUINO, Thiago A. Avellar de. **A presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl**: articulações entre logoterapia e religião. São Paulo: Paulus, 2014.

AQUINO, Thiago A. Avellar; CRUZ, Josilene Silva da. A questão da transcendência dos valores e do sentido da vida na análise existencial de Viktor Frankl. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 2, p. 351-367, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v34n2p351-367>.

AQUINO, Thiago A. Avellar de *et al.* Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000200003>.

ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Viviane Potenza G. Purposes in life of young Brazilians: identities and values in context. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 38, p. e200012, 2021. DOI: 10.1590/1982-0275202138e200012.

ARAÚJO, Alan R. de Sousa. **Complexidade, espiritualidade e educação:** por uma educabilidade do espírito humano. 2005. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

ARRIEIRA, Isabel C. de Oliveira *et al.* O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. e20170012, 2017. DOI: 10.5935/1414-8145.20170012.

BARBOSA, Dilma dos Santos. **Logoterapia e espiritualidade:** uma ponte para o sentido da vida, à luz dos exercícios espirituais inicianos. Salvador: [s.n.], 2022.

BORBA, Fernanda Matos de. **Confessionalidade na escola:** a relação entre religião e educação no projeto educativo da rede Marista. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 07 jul. 2023.

CARDOSO, Cristina Peres; COCCO, Maria I. Monteiro. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 6, p. 778-785, nov./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000600012>.

CARDOSO, Mariana Pireneus. **Reflexões sobre educação e espiritualidade.** 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CARRANO, Paulo. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. **Anped**, [S.l.], 17 mar. 2017. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/um-novo-ensino-medio-e-imposto-aos-jovens-no-brasil>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CARRARA, Paulo Sérgio. Espiritualidade e saúde na logoterapia de Victor Frankl. **Interações**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 66-84, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2016v11n20p66>.

CHAMPAGNAT, Marcelino. **Cartas de Marcelino J. B. Champagnat – 1789-1840**: Fundador do Instituto dos Irmãos Maristas. Brasília: UMBRASIL, 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos A. Farias da. Preconceito, discriminação e sociabilidades na escola. **Educere et Educare**, [S.l.], v. 10, n. 20, p. 687-705, jul./dez. 2015.

COMO abordamos a construção do Projeto de Vida dos estudantes em nossos espaços de missão. **Colégios Maristas**, [S.l.], 27 jun. 2022. Disponível em: <https://colegios.redemarista.org.br/nossas-noticias/projeto-de-vida>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CORRÊA, Shirlei de Souza; GARCIA, Sandra R. de Oliveira. “Novo ensino médio: quem conhece aprova!” Aprova?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 604–622, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n2.2018.11469>.

CROCHÍK, José Leon. Preconceito, indivíduo e sociedade. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 47-70, 1996.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Trad. Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, Hanna Cebel. **Projetos de vida e Educação Moral**: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. 2014. 261 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco A. Morgado da. **Projeto de vida**: construindo o futuro. São Paulo: Ática, 2020.

DEGRANDIS, Fernando; BRANDENBURG, Laude Erandi. A escola confessional de excelência pode ser espaço-tempo de pastoral? **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 331-342, 2016.

DEGRANDIS, Fernando. Confessionalidade e evangelização na escola católica. *In*: CONGRESSO ESTADUAL DE TEOLOGIA, 1., 2013, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2013. p. 14-20.

DEGRANDIS, Fernando. Entre teorias de currículo e o ethos marista. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 3., 2016, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2017. p. 16-22.

DEGRANDIS, Fernando. Escola como espaço-tempo de competências de pesquisa. **Caderno Marista de Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 01-10, jan./jun. 2020.

ERIKSON, Erik. **Identidade**: juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 25-42, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>.

FORMAÇÃO de Professores em Projeto de Vida. **Moderna**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/hotsite/curso-em/formacao-projeto-de-vida/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Logoterapia e análise existencial**: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FRANKL, Viktor Emil. **O sofrimento de uma vida sem sentido**: caminhos para encontrar a razão de viver. São Paulo: Editora É Realizações, 2015.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e existencialismo**: textos selecionados em logoterapia. São Paulo: É Realizações Editora, 2020.

FRANKL, Viktor Emil. **Sobre o sentido da vida**. Petrópolis: Vozes, 2022.

FRANKL, Viktor Emil. **The unheard cry for meaning**: Psychotherapy and humanism. New York: Simon and Schuster, 2011.

FRIGOTTO, Gaudencio. Reforma do ensino médio representa uma regressão e uma traição aos jovens e ao país. Entrevista concedida a João Vitor Santos. **IHU On-line**, São Leopoldo, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/616742-reforma-do-ensino-medio-representa-uma>. Acesso em: 07 jul. 2023.

FURET, H. Juan Bautista. **Vida de José Benito Marcelino Champagnat**. [S./], CEPAM, 1989.

GARCÍA, Héctor; MIRALLES, Francesc. **Ikigai**: Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz. Trad. Elisa Menezes. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

GODOY, Herminia Prado. Proposta de uma educação para a espiritualidade. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 72-83, out. 2012.

GREEN, Michael. **Experiência de travessia**: marcos da espiritualidade de Marcelino Champagnat e dos primeiros Irmãos Maristas. Curitiba: Memorial Marista, 2021.

INÁCIO, Rafael Pereira. **Projeto Ikigai**: um projeto piloto de intervenção em aprendizagem social e emocional em contexto escolar. 2018. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

INHELDER, Barbel; PIAGET, Jean. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Água da Rocha**: espiritualidade Marista que brota da tradição de Marcelino Champagnat. Brasília: Umbrasil, 2008.

JUNGER, Angela Maria. Logoterapia e espiritualidade: recursos noéticos para o discernimento vocacional e intervenção em adolescentes e Jovens. **RECIMA21**, Jundiaí, v. 1, n. 1, p. e25429, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v1i1.429>.

KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola**: percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida. 2011. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LEAL, Ana Lúcia; RÖHR, Ferdinand; POLICARPO JÚNIOR, José. Resiliência e espiritualidade: algumas implicações para a formação humana. **Conjectura**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 11-24, jan./abr. 2010.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 117, p. 1067-1084, out./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010>.

LEBOURG, Elodia Honse; COUTRIM, Rosa M. da Exaltação; SILVA, Luciano Campos da. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 260, p. 82-98, jan./abr. 2021.

LIMA NETO, Valdir Barbosa. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. **Rev. abordagem Gestalt**, [S./], v. 19, n. 2, p. 220-229, 2013.

LIMA, Welton Dias de. **Currículo da educação básica**: currículo e educação por competências. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021.

LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.963>.

MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce H. Penna; LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. esp., p. 49-57, 2011.

MARQUES, Ana P. Pereira. Educação, Formação e Juventude. *In*: BRANDÃO, Ana Paula *et al.* (coord.). **Enciclopédia da União Europeia**. Forte da Casa, Portugal: Petrony, 2017. p. 160-162.

MARQUES, José Roberto. **Projeto de Vida** – O que é e qual a sua importância? [s.d.]. Disponível em: <https://jrmcoaching.com.br/blog/projeto-de-vida-o-que-e-e-qual-a-sua-importancia/#:~:text=Como%20t%C3%AAm%20um%20objetivo%2C%20aqueles,uma%20meta%20a%20ser%20realizada>. Acesso em: 09 dez. 2023.

MARTINS, Matheus da Silva. **Espiritualidade, educação e juventudes**: uma emergência simbólica a partir dos sonhos e da argila. 2021.83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

MCMAHON, Frederick. Uma mesma causa: Pompallier, Bispo da Oceania Ocidental, e Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas. **Cadernos Maristas**, Roma, n. 28, p. 55-60, maio 2010. Disponível em: https://champagnat.org//e_maristas/Cuadernos/28_PT.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu**: a mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em busca de sentido**: pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2015a.

MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em Viktor Frankl**: entre o vazio existencial e o sentido da vida. 2015. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015b.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio** – perguntas e respostas. c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.415%2F2017%20torna%20o%20ingl%C3%AAs%20obrigat%C3%B3rio%20desde,assim%20desejarem%2C%20preferencialmente%20o%20espanhol>. Acesso em: 07 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que muda no Novo Ensino Médio?** [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>. Acesso em: 07 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares para elaboração dos itinerários formativos**. Brasília, DF: MEC, 2018.

MOGI, Ken. **Ikigai**: Os cinco passos para encontrar seu propósito de vida e ser mais feliz. [S.l.]: Editora Alto Astral, 2018.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada

nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 19-28, set./dez. 2015.

MORAES, Eduardo Cardoso. Reflexões acerca das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 10, p. e9499109412, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9412>.

MOREIRA, Neir; HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Revista Psico-USF**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300008>.

MUÑOZ, Alejandro. **Família Marista: presença e missão no mundo**. Curitiba: FTD, 2013.

NAKANO, Tatiana de Cássia. **Psicologia positiva aplicada à educação**. São Paulo: Vetor Editora, 2018.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Educação e Projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 31, p. 83-100, maio/ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n31.4328>.

NASCIMENTO; Isabela Ribeiro Villares; ALVES; Edvânia dos Santos. Contribuições do pensamento de Erik Erikson à ideia de formação humana e à educação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2016, Campina Grande, PB. **Anais [...]**. Campina Grande, PB: Realize, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_M D1_SA6_ID2022_09092015150858.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

OSAKI, Milton M. Podem os princípios do ikigai contribuir para os programas de qualidade de vida no ambiente de trabalho? **Rev. Adm. Saúde**, São Paulo, v. 19, n. 76, p. e185, jul./set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.76.185>.

O QUE é propósito de vida? Os 20 propósitos nobres. **Psicanálise Clínica**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/proposito-de-vida/#:~:text=1%20%E2%80%93%20Uma%20cadeira%20de,que%20%C3%A9%20prop%C3%B3sito%20de%20vida>. Acesso em: 09 dez. 2023.

PENHAKI, Juliana de Rezende. **Soft Skills na indústria 4.0**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PEREIRA, Ivo Studart. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125-136, mar. 2007.

PEREIRA, Ivo Studart. **O pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl: Mundo, Homem e Deus**. 2017. 272 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

- PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança** [1953]. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- PINHEIRO, Viviane Potenza G. **Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento**. 2013. 384 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- PORTILHO, Maria S. Brasiliense; CREMA, Roberto. Ser integral: as tessituras do bordado em espiritualidade e educação. **INTERESPE**, São Paulo, n. 9, p. 24-40, dez. 2017.
- REDE MARISTA. **Juventudes: nosso jeito de compreender e atuar junto aos jovens contemporâneos**. Porto Alegre: Odisséia, 2016.
- REDE MARISTA. **Projeto de vida: a construção da integralidade da pessoa**. Porto Alegre: [s.n.], 2018.
- RIBEIRO, Cristina Cristovão; YASSUDA, Mônica Sanches; NERI, Anita Liberalesso. Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2127-2142, 2020.
- RÖHR, Ferdinand. **Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. **Poiésis**, Tubarão, v. 4, p. 53-68, 2011.
- RÖHR, Ferdinand. Formação filosófica do educador. **Itinerários de Filosofia da Educação**, Porto, v. 13, p. 106-116, 2015.
- SANTOS, David M. Barreto dos. Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 128-142, 2016.
- SANTOS, Franklin Santana; INCONTRI, Dora. A arte de cuidar: saúde, espiritualidade e educação. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 488-497, 2010. DOI: 10.15343/0104-7809.20104488497.
- SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Nova Paideia**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36732/riep.v2i1.52>.
- SERRY, Hervé. Literatura e catolicismo na França (1880-1914): contribuição a uma sociohistória da crença. **Tempo social**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 129-152, jun. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702004000100008>.

SILVA, Beatriz Xavier F. da; CAROLINA NETO, Victória; GRITTI, Neusa Haruka S. Soft Skills: rumo ao sucesso no mundo profissional. **Interface Tecnológica**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 829-842, 2020. DOI: 10.31510/inf.v17i1.797.

SILVA, Emilin Grings; BONELLI, Sônia M. de Souza. Face feminina da Rede Marista: A contribuição das animadoras da Pastoral Juvenil Marista para a vitalidade do carisma. **Caderno Marista de Educação**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. e43129, 2023.

SILVA, Gabriel Veloso da *et al.* Promoção de saúde mental para adolescentes em uma escola de ensino médio – um relato de experiência. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.**, Belém, v. 11, n. 2, p. 133-148, maio/ago. 2019. DOI: 10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n02rex28.

SILVA, Haleks Marques; MARTINS, Rosileny Rosa. Nas sendas da logoterapia de Viktor Emil Frankl: em busca de sentido. **Revista São Luis Orione**, Araguaína, v. 9, n. 2, p. 3-24, jul./dez. 2022.

SILVA, Marco A. Morgado da; DANZA, Hanna Cebel. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. e35845, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469835845>.

SILVA, Suzane Rodrigues da; SANTOS, Graciane Pereira. A Reforma do Ensino Médio e os desafios postos à política educativa no Brasil. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, São Luís, v. 4, n. Esp., p. 59-74, jul./dez. 2018.

SILVEIRA, Daniel Rocha; MAHFOUD, Miguel. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 25, p. 567-576, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400011>.

SOBROSA, Lilian Marques. **Qual vai ser**: uma abordagem interventiva do serviço social na educação básica sobre projeto de vida de adolescentes. 2020. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

SOMMERHALDER, Cinara. Sentido de vida na fase adulta e velhice. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 270-277, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000200009>.

SOUTO, Felipe de Queiroz. Logoterapia e juventude: a busca pelo sentido da vida. **Cadernos de Fé e Cultura**, Campinas, v. 5, p. e205095, 2020.

SOUZA, Bruna Soares de; MORAIS, Gleiciane Oliveira de. Projeto de Vida e Autoconhecimento: a relevância das *softs skills* no contexto da Educação técnica e profissional. **Fórum de Metodologias Ativas**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 405-413, 2021.

SOUZA, Márcia L. de; CERCE, Livia M. Rassi; BRITO, Renato de Oliveira. A contribuição do desenvolvimento das competências socioemocionais na construção do projeto de vida na educação profissional e tecnológica. **Rev. Elet. DECT**, Vitória, v. 11, n. 1, p. 98-124, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36524/dect.v11i01.1461>.

TEIXEIRA, Evilázio F. Borges. Pensando a educação Marista com um olhar interdisciplinar. **Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 617-639, set./dez. 2004.

TIMM, Edgar Zanini *et al.* Religião, Confessionalidade, Espiritualidade e Educação: dimensionando possibilidades conceituais para suas relações no contexto da contemporaneidade. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, Belo Horizonte, v. 25, n. 48, p. 11-26, jan./jun. 2016.

TRAVASSOS, Vasco D. Cordeiro. **A importância das soft skills nas competências profissionais**. 2019. 122 f. Dissertação (Mestre em Gestão Empresarial) – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2019.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Ensino Médio do Brasil Marista: perspectivas e possibilidades de arranjos curriculares**. Brasília: UmBrasil, 2020.

VERISSIMO, Ramiro. **Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)**. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.

XAUSA, Izar A. de Moraes. **Viktor E. Frankl entre nós: a história da logoterapia no Brasil e integração pioneira da logoterapia na América Latina**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.